

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVI

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Quinta-feira, 24 de Fevereiro de 1927

Officinas de composição e impressão,
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2009

Este numero
foi visto pela
Comissão de
Censura.

Azas de Portugal!

Hoje, de madrugada, azas sonhadoras, partiram, a caminho da mais assombrosa viagem aérea de todos os tempos, alguns heroicos aviadores portugueses. Portugal, palpitando naqueles corações irmãos, andará, em triunfo, em sonho, em idealismo e em bravura, pelas mais longinquas paragens do mundo moderno. E nós, portugueses, que cá ficamos, saudosos de

Como se resolve uma
pretensão iustissima
da cidade de Coimbra

GOLPES DE VISTA

Asas! Voal a prumo!

Asas! Voal a prumo, alto, bem alto, nesse vôo glorioso que lhes fazet, para o qual partis hoje, mundo em fôca, a torned-lo.

Asas de Portugal: não vos debateis numa tortura vã de asas quebradas, como falcão ou águia que, ao cair, impotente para o vôo, olhasse saudosos o céu puro e immaculado; antes sim, subeis alto em audaciosos e arrojados bater de asas, gritando nos céus o nome de Portugal.

Asas! Voal a prumo!

Asas! Sede felizes!

A História repete-se: os povos, colocados nas mesmas condições, realizam os mesmos actos. O determinismo, a causalidade imperam sobre as acções humanas.

Foi há séculos que iniciámos as arrojadas navegações pelo alto mar, saindo da rotina da cabotagem dos comerciantes de Veneza, ou dos pescadores da Escandinávia. Pequenos descobrimentos, a pouco e pouco iam alargando o seu âmbito; o roteiro aumentava, a rota era maior, a alta navegação não amedrontava nem dificultava. Um dia, rodeámos o mundo. Tínhamos feito tudo pelo mar: David Melgueires, viera do Japão ao Porto pelo Oceano Arctico; João Labrador e os Cortes-Reais descobriam a passagem de Noroeste que um outro português franqueará mais tarde; Fernão de Magalhães, dá a volta ao mundo... Eramos grandes, se bem que a tormenta grande fosse em nossa casa. Hoje, a mesma coisa: grande é a tormenta em casa, de há muito, talvez de há um século.

Mas começam os grandes raídos não por água, sim pelo ar.

Fomos à Mabeira, ao Brasil, ao Extremo Oriente, à Africa por ar.

Hoje, começa a volta ao Mundo, dada pelas asas portuguesas.

Homens atrevidos, Heroicos Aviadores Portugueses nós vos saudamos fazendo votos pelo vosso triunfo.

Coimbra tem de intervir quanto antes neste caso.

Uma terra, que é a terceira em rendimentos dos correios, telegrafos e telefones, não pode continuar a ser tão mal apreciada.

Não devem esquecer-se que só quando houver nova e definitiva instalação destes serviços, poderão ser atendidos nas suas requisições quantos desejam ser assinantes de telefones. Esta falta, só por si, representa um gravíssimo transtorno pelos prejuizos que isto causa a muita gente e ao próprio Estado.

Fica o caso entregue ás forças vivas da cidade.

Resolvam a Câmara, a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa, instando pela solução do problema pela forma mais aceitável, mais justa e mais urgente.

São as consequências da grande demora que tem havido em dar solução a este assunto, pelo qual toda a cidade se devia interessar desde o dia em que o incendio deixou sem casa própria estes serviços.

Revejam-se na sua obra todos aqueles que andaram a criar dificuldades para a escolha de local para os correios.

Se desde logo todos remassem no mesmo sentido, podia estar já quasi pronto o novo edificio.

Quando se conseguirá agora este indispensável e urgente melhoramento?

Alves Correia

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 8-1.º and. COIMBRA

NOTÍCIAS VARIAS

— DE —

interesse local e regional

A RUA que vai de Celas, aos Olivais cada vez precisa mais de ser alargada.

E' raro o dia em que, nos seus pontos mais estreitos, os carros eléctricos tem repetidas paragens forçadas para darem passagem a outros veículos, resultando do facto demoras que só trazem inconvenientes para todos.

Tambem pelo mesmo motivo, não raras vezes tem estado ali iminentes desastres, por não ser possível cruzarem nesses pontos quaisquer veículos, que occasionalmente se encontram nas curvas mais apertadas.

Chamamos para o assunto a atenção da Câmara e da policia.

VAL ser brevemente dada uma nova empreitada de terraplenagens da estrada de Ceira ao Senhor da Serra, terraplenagens que atingirão o ponto denominado Cruz da Serra.

A COMISSÃO de Turismo, vai mandar colocar nos pontos mais centrais da cidade, sobre postes de ferro, alguns artisticos placards com indicações uteis para os turistas.

Ao Parque da Cidade, principalmente, destinam-se alguns muito interessantes e vistosos com fotografias e descrições ilucidativas.

A PARTIR do proximo dia 1 de Março, ficará a Sociedade de Defesa e Propaganda instalada na sua nova sede, que, como se sabe, é na Praca 8 de Maio, 45, 2.º, na casa da esquina, pertencente á familia Menezes Parreira.

A Comissão de Turismo tambem fica instalada no mesmo prédio, sendo a sede comum ás duas entidades.

X.

A's Senhoras de Coimbra

V. Ex.ª quer ver em sua casa a primeira colecção do pais em trabalhos de filets manual; e outros muitos artigos de grande moda?... Flores, Golas, Mascottes para aplicar em almofadas, rendas de bilros, cortinados, grande colecção em encaixes para camisas, sedas, meias, peugas, roupa interior em seda, applicações, e outros muitos artigos diffices de enumerar; é só indicar morada, pois v. ex.ª pode ver, mesmo sem nenhum compromisso de compra.

Domingos Flores, representante de varias casas estrangeiras, Hotel Central.

Policia de Investigação Criminal

ASSUMIU aute-ontem as funções de director da Policia de Investigação Criminal, o juiz sr. dr. Gilberto Bessa de Aragão, nosso respeitavel amigo.

S. ex.ª, que havia já tomado posse daquele cargo no Ministério do Interior, é um magistrado muito distinto e um grande carácter, que ha de honrar o espinhoso lugar em que acaba de ser investido.

Ao sr. dr. Gilberto de Aragão as nossas felicitações.

remos piedosamente, para que o nome da nossa Pátria brilhe, esplendorosa, em todos os hemisférios, como nos tempos épicos das caravelas e das conquistas.

AMELIA JANNY

PERFAZEM-SE amanhã, 25, oitenta e cinco anos que em Coimbra, nasceu D. Amelia Janny. Este jornal que, de ha tres anos para cá, tem publicado varias poesias desta illustre senhora, relembrando a data do nascimento da « Poetisa do Mondego », publica hoje uma sua poesia escrita ha mais de 40 anos.

O ERMO

(Recordação dum passeio)

E' vosto, tem grandes sombras misteriosas, grutas escuras e tem floridas alfombras d'emeraldinas verduras.

Passa-lhe ao fundo a corrente, n'um murmurar que seduz: — parece esguia serpente — brilhando aos raios da luz!

Na descida alcantilada debruçam-se as penedias, turba que desce acocilada pela mão das ventanias.

Nas ruínas d'um calvario, onde a cruz inda se vê, qual, da vida ao rumo vazio, resiste impávida a fé.

Crescem festões verdejantes d'hera lustrosa e macia onde a aurora, em mil brilhantes, retrata o nascer do dia.

No campanário vetusto, cujo som não sei que tem de mavioso e augusto que nos enleva e faz bem.

Enlaçada ao catavento encosta-se um arozeira, que se embala ao movimento da badalada palreira.

E a voz do modesto sino vibrando na solidão, tem um encanto divino que nos enche o coração.

Ao romper das alvoradas, pelas colinas distantes, cantam rolas namoradas Nos pinheirais sussurrantes:

E das silveiras frondosas, no matizado esplendor, revidam as mariposas haurindo o nectar da flor.

Quando o ardor d'um longo estio cresta o verdor da campina, no ermo o musgo macio conserva a côr peregrina.

Zomba do sopro do outomno seu bosque d'árvores mil, que nunca sente o abandono das opulencias d'abril!

Té do inverno a crueldade chega a tornar-se em corinhos, quando em toda a magestade, lhe veste os legos arminhos!

AMELIA JANNY.

O 4.º ANIVERSARIO

— DO —

incendio da Casa Crespo

FORAM horas de lancinante tragédia, de letal e dolorosa tristesa, que se converteu num luto profundo e pesoso, aquelas em que se consumou a pavorosa catástrofe de 1923, anos feitos esta passada noite — na Tabacaria Crespo.

Dessa tragédia horrorosa em que muitas foram as victimas e muitos os actos de coragem, de abnegação, de bravo heroismo, pungentes recordações perduram na memória dos homens, especialmente naqueles que, sensibilizados pela extensão do pavoroso acontecimento, o seguiram ansiosos.

Horas de luto, perpassaram em lufadas, em rajadas violentas sobre Coimbra, que lutou, denodada, contra o fatalismo da catástrofe, protestando contra o determinismo do Pavor.

Mas é preciso sacrificio, precisas são as victimas.

Em memória delas, das victimas do Destino, dos que morreram gloriosamente, no cumprimento de um sagrado dever na trágica fogueira que foi a Casa Crespo, se ergam nossas almas ao céu, concentradas e meditando, comungando com as almas dos mortos na mesma dor e no mesmo luto.

Livros Escolares

« A Educação Moral e a Educação Civica nas Escolas Primárias »

DEVE sair por toda esta semana editado pela « Coimbra Editora », o livro Educação Moral e Educação Civica nas Escolas Primárias, da autoria dos professores Silvío Péllico, filho e Carlos Alberto Pinto de Abreu.

Sabemos que se trata de um trabalho de alto valôr pedagógico, que deve ter ótima acção nas Escolas Primárias. A esse livro seguir-se-ão mais três livros, tambem para o Ensino Primário Geral, de que são autores aqueles nossos amigos, de História, de Geografia e Leituras portuguesas, para as ultimas classes da Escola Primária.

Todos esses volumes obedecem a um alto critério pedagógico e educativo, e estamos certos que, na literatura pedagógica do nosso Ensino Primário, representam alguma coisa de util e de proveitoso para a instrução nacional do nosso País.

Dr. Daniel de Matos

PASSA amanhã mais um aniversario do falecimento do saudoso professor da Faculdade de Medicina, Dr. Daniel de Matos, que em vida foi um apostolo do Bem e da Sciencia, e cujo nome ainda hoje é relembrado com intensa saudade.

Como nos anos anteriores um doente do Dr. Daniel de Matos, comemorando o aniversario da sua morte, entregou-nos 50\$ para distribuirmos pelos nossos pobres, mandando celebrar amanhã, na Igreja da Sé Nova, uma missa sufregando a sua alma.

Ao generoso bemfeitor, que assim homenageia a memoria daquele a quem deve a vida, os nossos agradecimentos.

UM ESCLARECIMENTO

A proposito duma noticia

... Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Num artigo publicado no n.º 2007 do seu conceituado jornal de 19 de Fevereiro corrente, intitulado « Noticias varias de interesse local e regional » vem uma afirmação, que por ser menos exacta, me vejo obrigado a vir esclarece-la.

Sou advogado já ha bastantes anos no distrito de Coimbra dos ex mos srs. herdeiros da falecida s.ra condessa de Camaride, e nesta qualidade affirmo categoricamente, que os meus constituintes nunca se negaram a fazer a venda dos terrenos a que o mesmo artigo se refere; pelo contrario, já ha tempo tinham essa ideia, tendo eu mesmo recebido varias propostas de particulares para a venda dos mesmos terrenos, aguardando apenas agora a confirmação dessa autorisação.

No entanto o que não pode admitir-se é que os meus constituintes se vejam espoliados de um predio, que mede aproximadamente 13 mil metros quadrados, salvo erro, no centro da cidade, confinante com o Parque de Santa Cruz, com o fundamento de que a Câmara Municipal de Coimbra precisa desses terrenos para a passagem de duas ruas.

Não tenho ainda agora indicações especiais da parte dos meus constituintes, ausentes no estrangeiro, sobre este assunto, mas pelos dados que anteriormente possuia, posso dizer, que estou convencido, que os meus ex-mos clientes estão prontos a ceder gratuitamente até á Câmara Municipal, os terrenos daquelle prédio, necessarios para a construção das referidas ruas.

Agora na mesma local, vem para mim uma novidade, em que nenhum me falou, quando fui procurado sobre este assunto, e é, a de que, a Câmara precisa daqueles terrenos para ampliação dos seus viveiros e estufas e por serem esses terrenos importantes para o municipio, visto neles existirem as nascentes de água que abastecem o referido Parque. Se assim é, está feita indirectamente a demonstração.

Mas não sei se se trata de uma fantazia interessante do articulista, porquanto, como já disse, ainda ninguém me falou sobre este assunto.

E assim esclarecida « a local » que parecia querer colocar mal, os meus constituintes, o mais injustamente possível, certo de que a ex-ma Câmara á qual me é grato prestar homenagem pelo trabalho que me foi confiado, já dispensados os serviços relevantes, já dispensados

António Garção, advogado.

Panificação de Coimbra, L.da

Largo do Poço, 1 a 3 (RUA DA LOUÇA)

Com depositos em

Santo Antonio dos Olivais
Celas
Montarroi
Mercado de D. Pedro V
Rua Direita
Rua da Moeda
Rua das Padeiras
Rua das Solas, e em
Fôra de Portas (R. Figueira da Foz).

Tem em exposição nos Grandes Armazens do Chiado, Rua Ferreira Borges; « Chinezinha de Coimbra », Rua Visconde da Luz; « Casa Avenida », Avenida Sá da Bandeira; Mercaderia Pais, Celas, e nos seus depositos, o novo tipo de pão — TIPO UNICO — ao preço de 2\$10, em vigor a partir do proximo dia 1 de Março.

Fabrico esmerado de bolos para chá e arrufadas de Coimbra.

Entrega aos domicilios, para o que basta preencher o seguinte talão:

Nome _____
Rua _____

Deseja receber o pão apartado? _____
Quantidade? _____

Crónica Alfacinha

Por Severo Faria

Receitas culinárias 2.ª série

Rim salteado

ESCOLHEM-SE uns vinte maduros que sejam bons calções e convidam-se a fazer o circuito hipico de Portugal.

Lavam-se bem, refoga-se com um bocaco de tomate e dá-se o sinal da partida. Ao fim de três semanas aos bolões por montes e vales, proclamam-se um deles vencedor, tira-se-lhe o rim direito com uma palhinha e manda-se concertar a um especialista.

Costoletas panadas

Vai-se a um talho e compra-se quilo e meio de costeletas da banda da aba. Frejem-se em banha ou vaselina puríssima e deita-se por cima sumo de limão.

Mete-se depois no bolso um monte de panfletos contra o governo e manda-se ir distribuir para o Rocio a tipos com caras de amigos.

Vem um e indignado ferralha uma panada, vem outro e aplica-lhe outra e depois de estar um grande ajuntamento tudo a molhar a sopa, polvilha-se com pão ralado e mete-se num calabouço do Governo Civil.

Sopa de camarão

Pega-se no boqueir José Santa, limpa-se com benzina, esfrega-se com um dente de alho, veste-se-lhe um fato à paposêco, dá-se-lhe trinta e duas diáris para pagar cafés aos amigos e espalha-se aos quatro ventos que é o unico homem capaz de bater o Jack Dempsey.

Fazem-se três ou quatro combates com mais ou menos leiteira e um pouco de massa... folhada e manda-se para o Brasil nomeado embaixador do box nacional.

Passa-se pelo coador, deita-se pimenta e salsa e serve-se rodeado de trouças... de ovos.

A esta sopa também ha quem chame «Sopa de boche».

Melo curto á portuguesa
Escolhe-se um mancoço imberbe e educado num colégio interno e procura-se num figurino de alfaiate um fato ao rigor da moda.

Aplica-se rolinhas de ce-

bola e umas calças largas, um chapéu côr de vinho e um casquinho o mais curto possível.

Coloca-se um ramo de pimpinela na lapela e manda-se cortar o cabelo á escovinha ao baile da Graça.

Pescada á hespanhola

É um dos pratos mais delicados do meu repertório culinário e delicado, em especial, ao sexo forte.

Começa-se por comprar ou roubar uma pescada e trata-se em seguida de a escamar.

Ha vários sistemas, por exemplo, não lhe dar uma prenda no dia de anos, cuspir-lhe para os olhos, trazê-la a pé para casa ou armar-se em espirito de contração, em suma, qualquer piada que a faça moer.

Depois de bem escamada lava-se em três aguas para lhe tirar o gosto, perfuma-se com Quelques fleurs por causa do mau cheiro e deitam-se malaquetas e pimentos marrones, põe-se uma flôr nos cabelos, veste-se-lhe um manton de Manilla e serve-se ao som duma viola que deve acompanhar a pescada que canta com todo o salero:

Te quero como se quere ao dinheiro como se quere a alguém...

Arroz de sustancia

Compra-se numa mercearia meio quilo de arroz Carolino ou de Veneza. Lava-se em agua corrente da altura dum terceiro andar e limpa-se bago por bago com o auxilio duma escova de dentes e dum pedaço de Solapine.

Mete-se depois o arroz num saco feito com uma camisa á império e leva-se a um médico especialista em doenças do clima tropical.

O doutor ausculta e aplica injeções de Dynamol, Dynamina, Estiquenina, Symbiosina, Margarina e outras coisas semelhantes.

O arroz vai criando forças, isto é, sustancia e para salvar os apatencias dá-se-lhe um bocaco de rouge na cara a presumir de saude.

Ha tambem quem lhe pinte olheiras e um sinalzinho na face, mas então deixa de ser arroz de sustancia para ser arroz da trama.

Universidade de Coimbra

NA sua ultima sessão, o Senado Universitário deliberou que uma comissão composta do reitor e dos directores das Faculdades de Direito, Medicina e Sciencias, fosse a Lisboa agradecer ao governo e a outras entidades a quem se deve a realização do empréstimo de 1.600 contos para a Universidade.

COM a assistencia do sr. ministro da instrução, deve realizar-se brevemente, na Universidade, a inauguração de lápide comemorativa da proclamação da Republica, cujo convite já foi aceite pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães.

A lápide está sendo executada pelo escultor sr. Costa Mota.

A batata

A BATATA atingiu já, no nosso mercado, o preço de \$140 cada quilo.

A que atribuir semelhante exorbitancia? Não poderão as autoridades intervir neste assunto?

O preço do pão

FOL estabelecido em 2\$10 o preço do pão nesta cidade.

A partir da próxima terça-feira haverá um tipo único de pão.

Carta da Lousã

A PRIMEIRA vez que, desta pitoresca vila, escrevo uma carta ligeira para a Gazeta de Coimbra, não posso deixar de dizer, aos meus reduzidos leitores, embora resumidamente, das belezas naturais desta terra situada tão perto de Coimbra e que, poucos, bem poucos coimbricenses conhecem. A verdade é que, sendo Coimbra, num futuro mais ou menos próximo, um verdadeiro centro de turismo, como pretende e deseja, com toda a justiça, a Comissão de Iniciação, quando as estradas deixem de ser, evidentemente, um verdadeiro martirio para quem viaja, essa cidade e quem por ella se interessa com toda a dedicação e carinho não pode lançar no esquecimento esta serra imponente, esta serra magestosa, dum paisagem suave e ao mesmo tempo formidável, quando os cambiantes da luz das madrugadas ou das tardes lhe dão, para recreio do nosso espirito, variadissimas modalidades pictónicas. Devia, por todos os títulos, dum flagrante crueldade abandonar, do reclamo dos jornais como pontos paisagisticos dignos de serem olhados pelos artistas, poetas e estetas, a vida da Lousã, cercada dum paisagem que se apresenta ora magestática e grave, ora delicada e meiga, fazendo lembrar a doce harmonia da paisagem dessa terra privilegiada.

Nós, que, modesta e humildemente, principiaremos, um resumido relato do que se vai passando por aqui de mais importante nas relações sociais, mundanas e politicas, serenos de ora avante, por um alto principio de justiça e, tambem, um pouco por gratidão, acerrimos defensores, na imprensa portuguesa e, particularmente, na imprensa coimbrã, dos direitos e interesses desta linda vila, onde um povo activo, bondoso e inteligente luta pelo seu progresso, pelo seu engrandecimento e pela sua grandeza material.

A serra, com toda a sua beleza, com todos os seus mistérios de colorido e de luz, será motivo de descrições mais longas, feitas com o intuito de chamar a atenção de quem ama os lugares mais lindos do seu pais lendário.

A CAMARA Municipal desta vila, elaborou já o orçamento do ano findo e, pela leitura rápida que fizemos do seu relatório, concluímos que a administração municipal lousaneza tem sido realizada com todo o interesse e carinho, no intuito extremamente louvável de equilibrar as receitas com as despesas e de dar, á vila, os melhoramentos urgentes e indispensáveis que ella reclama.

Assim tem sido o pensamento directriz da actual Comissão Administrativa que, para bem das finanças camarárias, conseguiu realizar um saldo de 4.266\$91.

Não serão, pois, de regatear elogios sinceros aos membros da Comissão Administrativa, que tem por presidente a alta figura moral e intelectual do sr. dr. José Cardoso, republicano indefectível, com um forte prestigio pela sua conduta e acção decidida e constante em prol dos melhoramentos desta terra.

O GREMIO Recreativo desta vila prepara, para um dos próximos dias do Carnaval, uma recita que será, sem duvida, brilhante, a avaliar pelos elementos empenhados em realizar uma festa carnavalesca em que a alegria inunda os corações e as almas.

NA penultima audiencia commercial foram decretadas as falencias da firma Gonçalves, Lima & C.ª, Lda, desta vila e de Manuel Carvalho Junior, de Vila Flor.

TEM por aqui feito um tempo delicioso, lindos e paradisíacos dias de sol que dão, a esta paisagem imponentissima da serra, aspectos admiráveis de beleza. Aqueles que por aqui não passaram e que, a tão pouca distancia desta vila, não quizeram ainda espalhar a sua vista pelos campos verdejantes que se avistam lá do alto, não querem, positivamente, deliciar o seu espirito nas maravilhas da natureza ubérrima, dando, á alma, as emoções que a beleza desperta e faz brotar nesses momentos suaves e profundos de intensa concentração espirital.

Associação Commercial Industrial de Coimbra

Em sua sessão de 17 do corrente, a Direcção desta Associação resolveu:

REGISTAR a comunicação feita pelo sr. Presidente de que se effectuou no Governo Civil, sob a presidencia do sr. Governador Civil a reunião da Comissão encarregada de resolver o importante assunto da construção do edificio para os correios telegrafos e telefones. Que ficara definitivamente resolvido que a construção se fizesse no mesmo local em edificio ampliado por forma a satisfazer as necessidades presentes e futuras destes serviços. Que em nome da Associação Commercial e Industrial se congratulára por ver resolvida a questão da instalação, satisfazendo os interesses da cidade e manifestando o desejo da maior celeridade na construção do edificio. Tambem na mesma reunião foi abordada a instalação provisoria dos telefones, ficando o sr. Governador Civil encarregado de em Lisboa procurar as necessarias facilidades para o aproveitamento das duas salas da ala poente do Jardim de Manga, em poder das Obras Publicas, amavel e prontamente cedidas por esta entidade.

TOMAR conhecimento da comunicação que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos lhe fez em resposta ao officio de 10 de Janeiro p. p., que foram já iniciados os trabalhos de construção de mais duas linhas telefonicas directas de Lisboa ao Porto, bem como a transformação da actual linha onibus, em directa, entre Lisboa e Coimbra, verificando-se assim com viva satisfação ter sido atendida mais uma das justas reclamações desta Associação Commercial e Industrial, que decerto evitará os enojos e prejuizos que causa ao Comercio e Industria a extraordinaria demora nas respectivas ligações com aquelas duas cidades.

REGISTAR os cumprimentos que em nome da Associação Commercial e Industrial apresentou ao Governador Civil deste distrito, sr. Sergio de Castro, dando ao mesmo tempo conhecimento a s. ex.ª das principais aspirações desta Associação, que mereceram o seu melhor acolhimento. Ficou esta Direcção muito grata ao sr. Governador Civil pela forma como s. ex.ª se referiu á Associação Commercial e Industrial desta cidade e pelo desejo manifestado de querer ser util a esta Associação, á cidade, e ao respectivo distrito.

TELEGRAFAR ao sr. Ministro do Comercio e Comunicações, Finanças, Justiça e Director da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, contra a pretendida instalação do Posto Adjuvante para Encomendas Postais na Figueira da Foz, porquanto, todas as razões indicam que só nesha cidade estes serviços devem ser criados, tanto mais que com isso tem concordado os illustres membros do Governo, junto de quem esta Direcção tem feito varias démarches nesse sentido.

COMUNICAR aos srs. Comerciantes e Industriais desta cidade, por intermedio da Imprensa, a realização da 1.ª Exposição Flutuante Portuguesa, no segundo semestre do corrente ano e que tem por fim levar aos nossos domínios ultramarinos em um ou mais navios, os productos nacionais, promovendo assim a sua propaganda e maior expansão a exemplo do que estão fazendo outros países, contribuindo muito especialmente para o desenvolvimento das nossas industrias. Tambem, comunica a realização das Feiras Internacionais em Bruxelles, Poznań e Paris, das quais se encontram patentes nesta Secretaria os respectivos regulamentos de adesões e boletins de inscrição, todos os dias uteis das 21 ás 23 horas.

PROVAR para sócios efectivos os sr. José Sebastião de Almeida, Antonio Fernandes Leijão, Joaquim Dias Antonio, Martins & C.ª Lda, Augusto Taveres de Almeida, Manuel Nunes Ferreira, A. de Oliveira Martins, Americo Matias Mendonça, João dos Santos Donato, Fonezes, Dias & C.ª Lda, José Maria Teixeira Fonezes, José Domingos Batista, José Gomes Tinoco, Basilio Augusto Diniz, Competidores de Coimbra Lda, José Domingos Serrado, Carlos Batista, Secos & C.ª Lda, José Mendes Pedraza, Commercial Coimbra Lda, Auto Industrial Lda, A. Moura Lda, Bernardino Anjos de Carvalho, Agostinho Ildefonso do Vale, José Batista, Antonio Marques, Almeida, Reis & C.ª, Aires Raimundo, e Ezequiel dos Santos Donato.

DEUTSCHER LLOYD (Lloyd Alemão) Companhia de Seguros Maritimos e Transportes

Directores em Portugal e Colonias LUÍZ PIZARRO, Lda, Insurancce Brokers, Rua da Magdalena, 48, Lisboa. Telef. C 1209. Efectua seguros a taxas minimas sem os 15 0/0 de encargos. Solicitam-se agentes e angaria-dores.



ALGUMAS NOTAS ACERCA DO BATALHÃO DE CAÇADORES n.º 10

NO mês de Novembro de 1826, o Marquez de Chaves, Teles Jordão e Magessi, comandando os corpos revoltados que se achavam refugiados em Espanha, invadiram o pais propondo-se derrubar a nova constituição politica e fazer acallar D. Miguel, rei absoluto.

O governo constitucional ordenou a concentração de varias forças no intuito de se oporem á marcha das colonas invasoras e destruir os seus intuitos.

O Batalhão de Caçadores 10 recebeu ordem de marchar para Braga afim de ir incorporar-se na divisão comandada pelo general José Correia de Melo, de baixo de cujas ordens fez as campanhas de 1826 e 1827.

No dia 4 de Dezembro o Batalhão achava-se entre Salto e Portela do Homem, fazendo parte da columna do coronel Zagalo.

Em 6 marchou para o Cavez com o fim de se estabelecer sobre a linha do Tamega para proteger a provincia do Minho.

No dia 14 houve tiroeiro rijo sendo as tropas muito elogiadas pelo governador Melo, pela sua conduta fazendo muitos prisioneiros.

No dia 24, em virtude de ordem do Marquez de Angeja para se effectuarem alguns reconhecimentos sobre as estradas que conduziam aos diferentes pontos da linha do Tamega, um destacamento de Caçadores 10, em conjunto com uma força de 60 praças de infantaria 23 bateu na povoação de Telhado, pelas 3 horas da tarde, uma guerrilha absolutista de 600 homens, que foi posta em fuga fazendo-se-lhe 5 prisioneiros.

Em officio datado de 3 de Janeiro de 1827, o Marquez de Angeja refere que nos ultimos combates fora muito recommendavel a conduta do capitão de Caçadores 10, João de Sousa Pisarro e do sargento Miguel Coelho, do mesmo batalhão.

Até findar o ano de 1826 mantiveram-se os adversários nas posições occupadas e foi só no mês de Janeiro de 1827 que tiveram continuidade as operações.

No dia 11 de Janeiro as tropas constitucionais avançaram até Boticas depois dum violento encontro com uma guerrilha rebelde que teve 40 mortos e 17 prisioneiros, sendo as forças elogiadas no relatório do general Melo. A 2 de Fevereiro as tropas constitucionais executaram um movimento convergente sobre Guimarães, sob o comando do conde de Vila Flor e do Marquez de Angeja, forçando os rebeldes a abandonarem a vila de Santo Tirso, depois de um rijo tiroeiro.

A 3, Caçadores 10, marchou para Braga, na divisão do conde de Vila Flor. Os rebeldes abandonaram a cidade continuando-se a sua perseguição em 4.

O Batalhão do 10, vindo já á divisão do general Melo, foi apoiar a columna do conde de Vila Flor no ataque á Ponte do Prado, no dia 5, e tomada esta foi atacar a ponte do Porto, acossando de lá os rebeldes. Neste mesmo dia 5, Caçadores 10, unido a Caçadores 11, chegaram a passar a ponte de Cadelas avançando até a povoação de S. Vicente onde tiveram que fazer alto, por não ter chegado a cavalaria de reforço e não ser seguro persegui-los a tanta distancia.

No dia 6, já reforçada a cavalaria, avançaram as forças. No seu relatório para o Marquez de Angeja: Posso asse-

XIII

verar a v. ex.ª que os dois corpos de Caçadores marcharam com a maior decisão até além de S. João de Campos que dista meia légua da Galiza, onde lhe mandei fazer alto, passando dali somente um pequeno destacamento em seguimento das bagagens que constou ao tenente coronel José Julio de Carvalho irem ainda muito próximo.

Este destacamento era formado por Caçadores 10 e 11, comandado pelo major Rebocho do 10, e 7 cavaleiros; chegou a Vilarim da Furna, já de noite, conseguindo capturar 3 carros de bagagens dos officiaes, a secretaria e outros aprestos de infantaria 31, ficando prisioneiros 32 praças de varios corpos, incluindo 3 sargentos do 21.

Ecos da Sociedade

ANIVERSARIOS
Fazem anos, hoje:
D. Maria Irene Feio Ferreira.
F. Duarte Marta.
Marito Monteiro de Carvalho.
José Campos Malo
A'manhã:
D. Leonor Robles Teixeira.
O menino José Teixeira Robles Junior.
Jerónimo João Batista.

PERFUMES
Os melhores perfumes dos Parfumeurs Coty e Houbigant, de Paris, estão em exposição e á venda na Havanza Central. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes.
RUA VISCONDE DA LUZ, 2.ª e 6.ª
Telefone 440

GRANDE CLUB DE COIMBRA

NOS próximos dias 26 e 28 do corrente, realizam-se nesta florescente agremiação os costumados bailes de Carnaval, que certamente terão a grandiosidade que tem todas as festas realizadas neste Club, estando a sua Comissão Administrativa trabalhando para mais uma vez atingir o fim a que se propoz.

Como previamos a festa que teve lugar no passado dia 5, foi revestida do máximo brilhantismo, tendo sido a assistencia das mais selectas que tem frequentado esta colectividade.

Os membros da Comissão Administrativa foram para com todos os seus convidados dum inexcusable gentileza, pelo que deixou esta festa as mais gratas recordações.

Mã lingua

NAO queremos referir-nos á qualidade da lingua de qualquer animal que serve de alimento. Nem lingua de vaca, nem de vitela, nem de carneiro, nem de porco.

A lingua a que nos referimos agora é á da gente que gasta o tempo a falar da vida alheia, dizendo mal dos outros.

Antigamente eram severamente punidas as mãs linguas, e países houve onde sofriam não pequeno castigo.

Na Inglaterra, por exemplo, eram condenadas as pessoas mal dizeses a usar de mordaca durante o tempo designado pelo juiz.

Nos museus de Newcastle, Ludlow e Worcester estão expostas antigas mordacas que fazem tremer de medo quem usa dizer mal dos outros.

imenso sudário seu irmão Paulo da Gama, mas o forte não o chora, lamenta-o, e arroja-se, vai ganhar a glória para o pais que o embalou! E mais e mais... Hoje, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, dois filhos do denodo, ousam prodigios! Assombrom o mundo inteiro quando flutuam o triunfo da sua empresa chegando salvos ao Rio de Janeiro.

Nada faltou talvez com que lutassem. Nem as procelas temerosas, emfim, os elementos da natureza, são capazes de impedir o seu sonho maravilhoso.

Quantas horas de incerteza!... Quantas noites de insónia!... Oh! mas agora, tu, Português, que me lês, curva o teu busto, mas fá-lo com veneração. Vou avivar-te o nome dum Homem que cumpriu o seu tempo de vida, daquele que a Morte poupou para levar avante o seu empreendimento, para gravar bem nas páginas da História o seu nome glorioso. É Sacadura Cabral.

Não contente com os seus esforços para manter sempre em seu lugar o pais dos descobrimentos, quiz ainda ser util ao Governo, quando a Morte que já cançara de o perseguir, o apañou, vingando nele todo o fogo cruel do seu rancor!...

Mas não vai só até aqui o valor dos meus irmãos. Brito Pais e Sarmiento de Beires, não menos arriscados, vôm, vôm, e não baldado o fazem. Como a aguia vai, errante, procurar alimento para os seus filhos, assim eles veem, fartos de lutas incessantes, trazer ao povo português que os espera e os acompanha, a recompensa da sua dedicação: a Glória!...

E ainda não farto de expandir a sua coragem, este ultimo — oh Filho bemaventurado da Pátria! — relata o plano da viagem da circumnavegação aérea!...

Lá vai o Argus!... Lá vai o Argus!...

A hora em que escrevo estas linhas singelas que a minha alma já os arroçados aviadores seguem a sua empreza.

Levam na alma todo o Portugal inteiro que ora humildemente, com té, até junto de Deus, a proteger aqueles filhos da intrépidez, aqueles filhos da glória! Seguem-os um cortejo seleste de anjos que os ampara, os cerca, os não deixa, mas quem sabe a sorte que os espera?

Quem?...

Durante 90 dias, assim o calcularam, vão percorrer, fendendo os ares 50.000 quilómetros.

Mas não lhes causam assombro estas somas, nem os seus destinos os entristecem, nem as lágrimas dos seus os comovein. Partem e partem bem.

Levam no fundo as mais gratas recordações, mas agora confundem-se no olvido e só veem, aqueles homens vigorosos, o desenvolvimento dessa flôr da alma, a realização da sua tentativa, os brados de entusiasmo, os gritos de jubilo que se cruzam, a glória eterna!

Portugal! Portugal! que tão rico és. Os teus filhos quão ditosos não são?! Eles que buscam para ti o nome do engrandecimento, eles que roubam para o teu seio, a glória, que te coroa com as suas asas dominadoras, como não serão benditos?! Tu, pobre mendigo, que caminhas na vida espinhosa, tu que vês o sol completar já duas vezes o seu curso sem rastigares sequer o pão da caridade, como não ha-des mesmo sorrir de orgulho em nasceres neste pais de ditosos?!

Não és tu rico já por seres português, que te importa o dinheiro, que te importa o viver mesquinho com que foste sorteado na curta vida que não abandonas?!

Pois bem. Nesta hora suprema da anciedade, em que todos os peitos onde lateja um coração português se alvoracem, oremos todos pelos bravos aviadores. Mas antes, unei-vos a este peito mesquinho mas sincero e gritamos: Vivam os aviadores!

Silva Gomes.

EXPOSIÇÃO DE PRATAS E CRISTAIS

Martins Ribeiro, Scrs., R. Visconde da Luz, 11-L

Completo sortido de objectos de prata em varios estilos.

Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços

SPORT

Ciclismo

A VOLTA do Portugal COMEÇARAM a chegar as adesões para a grande prova desportiva e turistica que O Seculo e Sporting fazem disjuntar de 29 de Maio a 12 de Junho. Fsta manifestação, que é seu duvida o mais completo e belamente realizado em Portugal, recebeu o aplauso do pais inteiro, e do estrangeiro, que vê nessa prova o progresso do nosso sport.

Na categoria automoveis, recebeu-se o accordo das seguintes marcas Jean Gras, Messier, Peugeot, Ariés e muitas outras marcas que se estão preparando.

Na prova ciclista ha já os seguintes inscritos na categoria fortes - Baltazar Falcão, Joaquim Reposo, Augusto Pereira e Adalberto Soares. Esta classe deve reunir os melhores «azes» de pedal.

A categoria motociclista tem já o aplauso da B. S. A. Racing-Standard, Monet Goyon, Indian, etc.

Os detalhes e informes, devem pedir-se, em Lisboa, á redacção d'O Seculo, e no Porto, á redacção do Sporting.

Pelos clubs Sport Club coimbricense. Ginástica. — Está aberta a inscrição para a classe infantil.



CAL HIDRAULICA DA MARTINGANÇA

Excelente produto para obras de responsabilidade

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses emprega-a nas obras da nova estação de Coimbra e em todas as obras da sua rede. É a melhor recomendação que se pode oferecer a quem desejar ficar bem servido. Experimente V. Ex.a empregando-a na sua obra, e obterá os melhores resultados. Temos em armazem para entrega imediata. Outros materiais de construção sempre ao melhor preço do mercado. Consulte os nossos preços.

Placido Vicente & C.ª, L.ª

Telefone 453

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA

COMUNICADO

CARTA ABERTA AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — No jornal que v. tão distintamente dirige, vem o sr. dr. Alfredo Teles de Sampaio Rio, juiz na comarca de Penacova, pretender defender-se das graves acusações que lhe fez na minha carta aberta ao Ex.º Ministro da Justiça, a pedir que na futura reforma do inquilinato se consignassem justas medidas de defesa para os senhores que a má sorte tornasse vítimas das crueldades que ali descrevo.

Convenci-me de que uma aberta de bom senso fizesse reflectir um pouco a sério o sr. dr. Sampaio Rio sobre a situação criada, recolhendo-se a um prudente silencio. S. Ex.ª, que ainda não quiz dar-se ao incómodo de pôr-se em contacto com a sua consciência, não entendeu assim.

Tanto pior, como em breve se verá.

Como disse naquela minha carta, todos os factos que ali narro podem ser comprovados pelo testemunho de pessoas absolutamente insuspeitas.

E' o que se vai fazer.

Vou hoje escrever ás pessoas que no decorrer de um ano foram testemunhas das crueldades de que foram vítimas duas senhoras inteiramente indefeças, para que sobre este assunto me digam tudo o que for do seu directo conhecimento. E serão esses testemunhos a definitiva resposta a dar á insensata defeza do sr. dr. Sampaio Rio.

Para já dir-lhe hei apenas que em seu poder tem V. Ex.ª uma carta que solicitou do Ex.º Sr. dr. Veloso da Costa, na qual muito clara e expressamente se afirma que, depois de este senhor lhe ter dado conhecimento do estado agonizante de minha tia, por intermédio de uma criada do sr. dr. Sampaio Rio, o piano voltou a ouvir-se passados minutos, quando junto do leito da moribunda se encontrava já um sacerdote a ungi-la.

E foi neste momento que o médico, dominado pela mais justificada indignação, irrompeu pelas escadas que conduzem ao andar do sr. dr. Sampaio Rio e increpou quem, revelando uma tão grande e cruel maldade, por tal modo faltava ao respeito que todos devem a uma pessoa moribunda.

Porque não publica o sr. dr. Sampaio Rio, em sua defeza a carta que solicitou ao sr. dr. Veloso da Costa? . . .

Brevemente serão conhecidos os motivos.

Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me com toda a consideração — De v. etc. — Arcozelo-Gouveia, 21 de Fevereiro de 1927, Joaquim Lopes Marques da Cunha.

Aos Comerciantes de Azeite

Metodo facil, rapido e seguro de saber se o azeite de oliveira contem oleos vegetais estranhos

Pelo Reagente Minerva A.

Deposito de vendas em Coimbra:

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

RUA DA NOGUEIRA

Deposito geral:

A Minerva - Rio Tinto

Pyrenées Océan

Revista illustrada do Sul Oeste. Agencia geral em Coimbra Anibal Silva Botinas, rua do Norte, 23-2º — Coimbra — Portugal.

FALECIMENTOS

FALECEU a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, viúva do industrial de colchoaria Antonio Nunes da Costa, e mãe do saudoso desportista Agostinho Costa.

— Por ter falecido em Ponta Delgada, seu irmão, sr. Pedro Calisto, onde exercia as funções de escrivão notario, encontra-se de luto o nosso amigo, sr. Gualdino Manuel da Rocha Calisto, escrivão-notario desta comarca.

A's familias enlutadas apresentamos as nossas condolencias.

TRIBUNAIS

2.ª VARA

Julgamento

Acusado de praticar actos imorais respondeu ontem neste Tribunal Albino Alexandre, das Lages, que foi condenado em 4 meses de prisão correccional e 200\$00 de indemnização para o Estado.

Tribunal de Pequenos Delitos

Responderam neste tribunal: Manuel Rodrigues da Pala, de Vila Pouca do Campo e Luis Inacio Delgado, da Adémia de Baixo, acusados do crime de ofensas corporais, sendo o primeiro absolvido e o segundo condenado em 15 dias de prisão correccional, 10 dias de multa a 5\$00 e 100\$90 e indemnização para o Estado.

— Também pelo crime de ofensas corporais responderam ontem Serafim Maria e seus filhos Manuel e Antonio, do Valongo, Antanhol, sendo estes absolvidos e o primeiro condenado em 15 dias de prisão correccional, substituida por multa a 5\$00 por dia e mais 5\$00 de multa por dia e em 400\$00 de indemnização.

— Na terça-feira ao deixar o lugar de presidente deste tribunal, e que estava exercendo interinamente, o sr. dr. Antonio Garrido foi saudado pelo sr. Eurico de Campo, que representava o agente do Ministério Publico, e pelo advogado sr. dr. Fernandes Martins, que se referiram em termos muito elogiosos a s. ex.ª pelas qualidades que revelou sempre de magistrado distinto e imparcial.

10 contos

dão-se sobre hipoteca. Informa o notário desta cidade, Dr. Jaime da Encarnação.

22.000\$00

sobre primeira hipoteca no concelho, empresa-se. Carta a A. C.

Venda de predio
Vende-se o predio situado á Cruz de Celas, onde se acha instalado o collegio Luiz de Camões.

Trata-se no Collegio Português, Praça da Republica, 31.

Rendas de Bilros, Bordados e Lavoires

ensino proficientemente, em minha casa no Largo do Poço, n.º 11-2.º (á rua da Louça) assim como tambem tomo conta na confeccção de roupas brancas e enxovais.

Emilia Pinto Pereira

Vendem-se dois prédios

com aqua de nasçença quintal e 4 andares, na rua da Figueira da Foz n.ºs 75 e 59. Recebe-se a importancia em prestações.

Dirigir a Teresa Leitão, Rua dos Coutinhos, n.º 12.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira do Hospital

22 de Fevereiro. — Realizou-se, como noticiamos, no Teatro do Monte Pio Aliança desta vila, no ultimo domingo, uma récita carnavalesca levada a efeito pelos grupos dramático e musical que ha dois anos vem prestando o seu valioso auxilio ao progresso e desenvolvimento daquela Associação, sendo o produto desta récita e doutras que se lhe seguirão, destinado á aquisicção do indispensável mobiliario.

A referida récita decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, tendo causado a melhor impressão o desempenho do programa.

No domingo gordo e em terça-feira de entrudo, devem realizar-se no mesmo teatro bailes carnavalescos com entradas a preços ainda não fixados, cujo produto reverte tambem em favor do cofre associativo.

NA noite de 17 para 18 do corrente, ardeu parte da casa da antiga residencia paroquial de Lagos da Beira, devido a um incendio, cujas causas são desconhecidas.

A referida casa, que é contigua ao passal da dita freguezia e andava com ele arrendada a Henrique Mendes Miranda, não era atualmente habitada; era utilizada pelo arrendatario para várias arrecadações.

FOI nomeado professor interino da Escola n.º 1 desta vila, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, que por estes dias deve tomar posse da regência da mesma escola.

POR ter sido nomeado professor efectivo da escola de Celavisa, concelho de Arganil, deixou de reger interinamente a escola n.º 1 de Lourousa, deste concelho, onde se encontrava ha ano e meio, o sr. Rui dos Santos Fernandes Martins.

10 contos

dão-se sobre hipoteca. Informa o notário desta cidade, Dr. Jaime da Encarnação.

22.000\$00

sobre primeira hipoteca no concelho, empresa-se. Carta a A. C.

ARTIGOS DE CARNAVAL

Serpentinas de 15 metros	1\$20
" " 20 "	1\$50
" " 25 "	1\$80

LANÇA PERFUME

15 Gramas	2\$50
30 "	4\$00
60 "	6\$00
100 "	8\$00

A VENDA NA
TABACARIA SILVA
RMA FERREIRA BORGES — (Junto á Pastelaria Central)

Carnaval

Confetis todas as cores, quilo	5\$000
Serpentinas de 15 metros	1\$200
Idem de 20 metros	1\$500
Idem de 25 metros	1\$800
Lança Perfumes de 15 g. com mola	2\$250
Idem " de 30 g. com mola	4\$000
Idem " de 60 g. com mola	6\$000
Idem " de 100 g. com mola	8\$500

Grande sortimento em artigos para divertimentos carnavalescos

GRANDES ARMAZENS DO CHADO

Ama de 1.º leite, oferece-se. Informa-se na Ourivesaria Matos & Borges, Praça do Comercio.

Aceita-se socio gerente para casa de vinhos e comidas.

Aluga-se um quarto e uma sala espaçosa servindo para casal, 1.º andar da casa n.º 44 da rua dos Militares. Trata-se na mesma.

Arrenda-se padaria bem situada, com todos os utensilios. Para tratar nesta redacção.

Ajudante de guarda-livros, precisa-se. Dirigir-se á Rua Ferreira Borges, 207-211.

Brownie sorteado em 26 de Fevereiro, fica a mesma transferida para data oportunamente se anunciará, V. de Melo.

Bailes Antunes e filhos, Jazz-band. Olivais — Coimbra.

Casa para habitação, aluga-se bons andares. Tratar Julio Carvalho, Rua das Padeiras.

Casa para habitação, arrenda-se na ourivesaria Matos & Borges. Praça do Comercio.

Casa aluga-se um andar com cinco divisões, na rua dos Anjos, 13 e 15, perto da Universidade.

Casa vende-se ou aluga-se na Rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97 tendo tres andares de vultoso.

Tratar com Antonio Silvano, rua da Sofia, 78-3.º das 12 ás 14 e das 18 ás 20.

Casa arrenda-se com seis divisões na Rua n.º 11. Trata-se na mesma Rua e na do Sargento Mór, n.º 18.

Casa aluga-se ou vende-se uma com 5 divisões e um pequeno quintal, na quinta Moura e Sá, Montes Claros.

Trata-se na mesma com José Verissimo.

Cofres em todos os formatos, á prova do fogo e garantidos pelo fabricante.

Vendas directas da fabrica, A. Xavier Correia — Avenida dos Oleiros, 7.

Curso de explicações. Explenam-se as seguintes disciplinas: Portuguezes Francês, Latim, Matemáticas e Sciencias, dos cursos liceal e technicos.

Tratar com Orlando de Oliveira, rua das Covas, 43 1.º

Barbearia Universal

As Ex.ªs Damas

Cabeleireiro de Senhoras

R. Ferreira Borges, 145-1.º and.

A maxima perfeição em todos os trabalhos.

Comodidade : Luxo : Higiene

Oliveiras vendem-se grandes e pequenas, proximo de Celas. Trata-se na Avenida Sá da Bandeira, 19.

Predio vende-se um predio acabado de construir e cerca de 12000 metros de terreno; com 108 Oliveiras, em frente da estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo. Recebe propostas a Viuva A. Vicente Correia & Filhos, até ao fim de Fevereiro.

Caso não convenha o preço oferecido não será vendido.

Piano vende-se Gaveau, quasi novo. Informa nesta redacção.

Quarto com luz electrica, com ou sem mobilia, aluga-se perto da Praça 8 de Maio. Dirigir a M. A. Oliveira Havaneza Central.

Quarto aluga-se grande e arejado. Tem luz electrica e pode servir para dois rapazes. Rua do Correio, 90.

Quartos bons, alugam-se com ou sem mobilia. Callhabé, na casa que tem a taboleta **Mobista**.

Quartos alugam-se com ou sem mobilia. Rua das Padeiras, 40-1.º

Senhora encarregã-se de bordados á mão a branco matiz escumilha, renda inglesa e bainhas abertas. Rua do Correio, 90.

Terreno para construção, vende-se na Cumieira, com frente para duas ruas. Trata-se na rua Venancio Rodrigues, n.º 6.

Trespasa-se uma casa comercial com bom movimento. Para tratar no Largo da Marçacha, 7 e 8.

Vaca com uma cria, dando 23 litros de leite, vende-se nos Casais, S. Martinho do Bispo.

Trata-se com Carlos Augusto no mesmo local.

Vende-se um fato de semoring em estado de novo. Calçada, 1-2.º (á entrada da Rua Corpo de Deus).



PONHA A FAMILIA DENTRO DO ATLAS

Vende-se um piano, Herzi Herz, em bom estado. Nesta redacção se diz. 2

Sorte Grande

N.º 4200 - Esc. 300.000\$00

(No dia 19 transferida de 12)

Vendida na casa de Julio da Cunha Pinto & filho

AVENIDA NAVARRO

A próxima lotaria 300.000\$00 a 26 de Fevereiro.

"Gazeta de Coimbra,"

ASSINATURAS

Ano: Continte 30\$00
Pelo correio 36\$00
Estranj. e Af. Or. 65\$00
Africa Occidental 47\$00

ANUNCIOS

cada linha (corpo 10)
1.ª página, 2\$00; 2.ª página, 1\$00; 3.ª e 4.ª páginas, 5\$00.
Comunicados 1\$00 a linha
Os assinantes tem os descontos de 20 0/0.

Casa Triunfo

9 : Arco de Almedina : 9
COIMBRA

O melhor sortido de Retrozeiro, Fanqueiro e Novidades. Artigos de *menage*. Brinquedos.

Os nossos trez prémios, saíram ás senhas n.os 297, 2629 e 2255. O primeiro premio, UMA LINDA E ARTISTICA COLCHA DE SEDA, foi entregue á Sr.^a D. Maria Madalena Gouveia, moradora na Rua do Norte, n.º 11 - COIMBRA

Gramofones e Discos

Marcas "Columbia," e da "Companhia Francesa de Gramofone,"

Acaba de chegar nova remessa de discos destas esplendidas marcas, com as ultimas creações em musicas, operas, cantos, danças, e os últimos todos cantados por Estevam Amarante, Alice Pancada, Adelfina Fernandes, Alberto Reis e Alberto Costa e dos melhores cantores do mundo.

Preço desde 25\$00 com grandes descontos para quantidade

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1906
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANORDE, SUCCESSOR
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos. SEGUROS DE VIDA

CARNAVAL DE 1927

Confeti : Serpentinhas : Lança-perfumes

Vende nas melhores condições

Lusa-Atenas, L.^{da}
Coimbra

SEGUROS DE VIDA

na Companhia de Seguros FIDELIDADE
RUA DO CORPO DE DEUS, 40

Casa "Naumann,"

Manuel Gomes de Carvalho

Largo das Ameias, 9 e 10. - COIMBRA - Telefone 179



A casa mais completa de máquinas de costura, gramofones e seus acessórios. COMPRA, VENDA E TROCA

Discos, corpetas, óleo, lã, sedas, tesouras, arcos para bordar, etc.

Senhora habilitada para ensino de bordados

Oficina para reparações de máquinas de costura e gramofones
CONCERTOS GARANTIDOS

Atenção

São affiançadas todas as máquinas vendidas nesta casa.

Desconto aos revendedores



Mobiliia de sala em pau prato vende-se em coimbra. Nesta redacção se diz

Carroça para animal vende-se barata. Ver e tratar Francisco Fonseca Ferreira, Rua da Sota

"COLONIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agrícolas, roubos e automóveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.^a (Casa Havaneza)

AZULEJO BRANCO ESTRANJEIRO EM ARMAZEM

PARAISO, PEREIRA & Ca - Avenida Sá da Bandeira - COIMBRA

Prédio

Vende-se um prédio grande dos melhores e mais bem localizado de Coimbra, com rendimento de 12 por cento ao capital, facilita-se o pagamento.

Para ver e tratar, Largo Miguel Bombarda, 45-1.º

Pensão ou habitação

Atrende-se na baixa, perto da estação, casa propria para qualquer dos fins, tem luz e água com 11 compartimentos. Trata, João Vieira da Silva Lima.

Pensão Fernandes

Aluga quartos bem mobilados, aceita comensais por preços convidativos e fornece almoços e jantares para fóra. Serviço bom e feito com assiduidade. Rua das Azeiteiras, 36.

CHAMPION

As velas dos AZES do automobilismo mundial. Estas velas, desmontáveis, permitem a sua perfeita limpeza.

COMERCIAL COIMBRA, LIMITADA

Avenida dos Oleiros - COIMBRA - Telefone 381



KEATING

OREI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

CASA

No Penedo da Meditação (Vila Emilia)

O sitio mais salubre e de onde se disfrutam lindos panoramas.

Aluga-se uma linda casa mobilada e com todos os confortos modernos, a familia de tratamento. Tem 11 divisões e 3 casas para arrecadação, agua nativa e de cisterna, grande jardim, instalação electrica e telefone.

Para tratar na Rua Ferreira Borges, 54, com o sr. dr. Costa Mota. X

Automovel OAKLAND

Vende-se quase novo. Com oito mil kilometros.

Informações nesta redacção.

Penacova

Vende-se o Hotel Altina. Tratar com o advogado Daniel da Silva - Penacova. X

Bordados

á máquina leccionam-se na

Casa Naumann das máquinas de costura.

Executam-se trabalhos de pont-à-jour.

Largo das Ameias, 9-10 - Coimbra. X

Vende-se

Uma quinta próxima de Coimbra, com lagares de azeite e vinhos, moinhos, garage, cocheira, abeguaría, e grande casa de habitação com instalação electrica.

Para tratar com Custodio José da Costa, rua Ferreira Borges, n.º 40 - Coimbra.

Anuncio Concurso

Abilio dos Reis e Cunha, administrador do Concelho da Pampilhosa.

Faço saber que, por ordem superior, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, para provimento do lugar de official de diligencias desta administração, nos termos do Decreto de 24 de Dezembro de 1892, com os vencimentos e melhorias estipuladas pela legislação em vigor.

Pampilhosa e Administração do Concelho 18 de Fevereiro de 1927.

O Administrador do Concelho, Abilio dos Reis e Cunha.

Perante a Administração do Concelho de Póiares, nos termos do Decreto n.º 13036 e com as preferencias estabelecidas no mesmo Decreto, acha-se aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias a contar desta data para provimento do lugar de amanuense, ou amanuense Póiares, 15 de Fevereiro de 1927.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal, servindo de Administrador do Concelho, Alvaro Montenegro Ferrão Castel Branco.

Casa Amaral

Bons vinhos da quinta de S. Jorge. Aceitam-se comensais. Também fornece almoços e jantares para fora, bom tratamento. Preços módicos.

RUA DAS AZEITEIRAS-10
Coimbra

Edificio

Vende-se onde esteve instalado a oficina da garage Panhard, ás Alpenduradas.

Trata Orlando Paiva, em Celas - Coimbra ou rua José Estevam, 95 - Lisboa. 2

Novo Atelier de Entalhador - de - A. Brandão

Executa com perfeição todos os trabalhos mobiliarios.

Restaura e fabrica em qualquer estilo: Molduras, Misulas, Candieiros, Colunas, Mezas cardenes, etc.

Preços que recomendam.

Exposição nos Grandes Armazens do Chiado.

R. da Alegria, 77 - Coimbra

OURIVESARIA BRINCA

DE João Antonio da Cruz Brinca

89 - R. Vizconde da Luz - 93 COIMBRA

E' nesta nova ourivesaria que se compram, vendem e trocam todos os objectos de ouro, prata e joias nas melhores condições de preço.

Ha sempre um variado sortido em objectos para brindes, pratas e cristais guardados.

Relogios das melhores marcas

A maxima seriedade em todas as transacções.

Pede-se uma visita para confronto de preços. X

Telha, lenha e caixilhos

Vende-se com uso, rua da Louça, 36, Miguel Rodrigues.

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, os herdeiros de José Antonio de Melo, condutor principal, contribuinte n.º 526 á pensão de sobrevivencia por ele lagado, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Josefa Vieira de Melo.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos. Lisboa, 18 de Fevereiro de 1927.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, M. Barqueiro.

Rebuçados Milagrosos

Rapidamente debelam radicalmente curam

Rouquidões-Tosses

A Gazeta de Coimbra encontra-se á venda em varias tabacarias e quiosques desta cidade.

O MAIOR E MAIS COMPLETO STOCK DE LOIÇAS SANITARIAS

Retretes, Bidets, Urinoes, Lavatorios E Banheiras De Ferro Esmaltado

CHEGOU GRANDE REMESSA

Azulejos Brancos Estrangeiros. Instalações Electricas.

Não Compre Qualquer Destes Artigos Sem Ver Os Nossos Preços.

Um Grande Sortido De Candieiros Para Electricidade

Tubagens Em Ferro Galvanizado

Importamos Directamente

Paraiso, Pereira & Companhia

Avenida Sá da Bandeira, 7 a 13. - COIMBRA

Não Mande Fazer Instalações Electricas Ou Sanitarias Sem Confrontar Orçamentos.

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVI

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Sabado, 26 de Fevereiro de 1927

Officinas de composição e impressão, Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2010

Este numero foi visto pela Comissão de Censura.

S. Francisco de Assis

EM Coimbra vai-se comemorando presentemente o VII Centenario da morte do grande patriarca de Assis, um dos mais fervorosos admiradores de Cristo e da sua doutrina e fundador da ordem monástica franciscana.

Coimbra não podia deixar de entrar nas homenagens que os catholicos prestam a esse venerando patriarca, porque nesta cidade existiu o convento de Santo Antonio dos Olivais, que adoptava a mesma Ordem; ali permaneceu alguns anos o franciscano fr. Antonio de Pádua; no mosteiro de Santa Cruz se recolheram quando seguiam para a Africa, na religiosa missão evangelisadora, os cinco martires de Marrocos, que ali foram martirisados, tambem da mesma Ordem.

Depois da morte de el-rei D. Denis, sua Esposa, Aquella, que veio a ser e a Protectora de Coimbra, trocou pelas vestes reais o saial franciscano, vivendo, embora sem obrigação de voto, como freira daquela Ordem. O grande apóstolo de Assis nasceu em 1182 na cidade italiana do mesmo nome. Seu pai, mercador de panos, Pedro Bernardino, que jornadaava pelas feiras na venda das suas mercadorias, achava-se em França quando seu filho nasceu. Haviam-o baptisado na ausencia do pai, dando-lhe o nome de João, mas no regresso de Assis, fez com que lhe trocassem o nome por Francisco.

Francisco de Assis pouco aprendeu na escola. Era dado a vida alegre e despreocupada, brincando pelas ruas entre os amigos e cantando com a jovialidade própria da sua idade.

Mais tarde encontrou-se a par das familias mais categorizadas de Assis, gastando fartamente, entre os amigos pródigos e ricos. Tornou-se celebre pelo seu génio dissipador, pela alegria do seu génio, pelo luxo e extravagancia.

Mais tarde principiou a socorrer a miséria, a mudar completamente de génio e de costumes, tornando-se affectuoso para as classes mais necessitadas.

A cidade de Assis achou-se envolvida na guerra civil de 1202. Francisco de Assis foi feito prisioneiro em batalha, sendo considerado em reféns durante um ano. Em Novembro de 1203, feita a paz, regressou a Assis.

Manifestava ainda uma certa tendencia para a vida alegre e dissipadora. Nesta altura caiu gravemente enfermo. Muitas semanas inspirou receios de morte. Tendo adquirido forças, saiu um dia de casa e poz-se a contemplar a Natureza.

Foi então que resolveu juntar-se a Gauthier de Brienne, que andava combatendo a favor do Papa Inocencio III.

Um dia cedeu os seus trajes de ostentação a um mendigo, principião a vestir-se com toda a modestia.

Instado por antigos amigos para voltar a vida de folia, recusou terminantemente. I-a-se preparando para a vida religiosa, que seguiu mais tarde.

Uma vez entrou na capela de S. Damião, no alto duma montanha, e ali se sentiu dominado por uma visão, a maior da sua vida, não podendo desprender os olhos de um crucifixo que ali havia. Pareceu-lhe ouvir a oferta da sua vida a Jesus.

Depois de andar por terras desconhecidas, resolveu voltar a sua, e por tal modo ali se apresentou que o tomaram por louco, sendo perseguido pelos rapazes.

Viu-se um dia entre bandidos, já no tempo da sua missão de fé, chegando a ser lançado num fosso de neve, depois de roubado das suas vestes.

Começou a pregar pela pobreza, pelo amor, pelo despreendimento das coisas da terra.

O povo deixou de chamar-lhe louco para o admirar como santo. E longa e virtuosa a sua história. Ela tem de ser admirada, pelos seus exemplos de caridade e bondade que foram depois a sua unica preocupação até ao fim da vida.

Criou a sua ordem, vindo desde logo inscriptos para a seguir bastantes confrades.

Que bela é a vida deste Santo, que todo o mundo admira como um dos maiores e mais fervorosos apóstolos da doutrina de Cristo!

Foi numa velha casa de Rivo Torto, na Italia, que em tempo servira de Gafaria, que ele fundou o seu convento. Ali viviam na maior pobreza e humildade. Depressa alcançou fama de grande pregador, correndo de toda a parte gente a ouvi-lo.

Tomou a regra o nome dos Irmãos Menores. Principiava então Francisco a ser tomado como santo, crescendo sempre a sua fama e autoridade.

Entraram nessa Ordem irmãos muito notáveis, como Junipero, João, Silvestre, Masses, Rufino e Leão.

Os milagres sucediam-se feitos por Francisco de Assis.

Mais tarde foram mandados espalhar por diversos países frades franciscanos para a evangelização e propagação da sua doutrina. Foi então que os cinco martires Oto, Berardo, Adjuto, Pedro e Acurcio passaram por Coimbra e aqui descansaram uns dias no mosteiro de Santa Cruz, onde se guardam as suas reliquias.

S. Francisco era artista, poeta, cantor e muito versado em diversos assuntos scientificos.

Adoeceu mortalmente e pediu que o despiassem e deitassem sobre a terra, porque queria morrer nos braços da pobreza.

Os companheiros cantavam-lhe o cântico do sol, enquanto ele balbuciava os psalms.

Quando morreu um bando de colovias, aves que só querem a luz e temem a noite, foram poisar sobre o telhado da casa, esvoaçando alegremente, fazendo crer que a alma de Francisco subira até Deus.

Gregorio IX, em menos de dois anos, a 26 de Julho de 1228, presidiu á sua canonização, e no dia seguinte collocava a primeira pedra na sumptuosa basilica de S. Francisco.

Tem sido brilhantissimas as conferencias feitas no C. A. D. C. sobre a vida de S. Francisco de Assis.

Foram conferentes os srs. Drs. Gonçalves Cerejeira, Seras e Silva, Mário de Figueiredo e Ferrand Pimentel, realizando-se hoje a ultima pelo sr. Dr. Garcia de Vasconcelos.

Ali tem concorrido todas as noites uma assistência muito distinta e numerosa, de senhores, professores, academicos e outras pessoas, que tem enchido completamente o grande salão.

Tambem o rev. dr. José Pedro Ferreira tem pregado todas as tardes na Sé Catedral perante extraordinário numero de fieis, agradando muito as suas predicas.

Foi o mesmo ecclesiastico que na quarta-feira, no Teatro Sousa Bastos, acompanhou as projecções luminosas da vida de S. Francisco de Assis, com uma lucida descrição.

Amanhã pontifical na Sé Catedral e sermão.

Assim tem sido feita em Coimbra a comemoração do grande patriarca de Assis.

Hotel Astória

NA noite de ante-ontem realieou-se no Hotel Astória, mais uma ceia á americana, a que deu o brilhantismo do seu concurso, e elite de Coimbra, que ali compareceu em grande numero.

A festa decorreu no meio da maior animação e entusiasmo, tendo agradado, pela impecável correção da sua execução, o jazz "Armandos Melody-Bandy", que foi muito aplaudido.

Ao gerente do Hotel Astória agradecemos a gentileza do convite enviado á Gazeta de Coimbra, por especial deferencia.

GOLPES DE VISTA

Ricordi do Carnaval

(Ao F. X. de Moraes Sarmiento, amigo sincero e certo.)

Salão-estufa de inverno num palácio onde há um baile. Arlequin e Polichinelo tentam Columbina com as suas ofertas — ofertas que o amor — platónico num, interesseiro e material no outro — outorga.

Arlequin — Vem comigo, óce Columbina; construiremos uma cabana no alto da montanha e viveremos aí o nosso amor.

Polichinelo — Vem comigo; tenho um palacio grande, luxuoso e confortável, no centro da cidade.

A — Ouviremos o gorgear dos pas-satinhos e a musica dos ventos tangendo os pinheirais.

P — Pela telefonia sem fios ouvirei as melhozes orquestras, e os jazz-bands tocarão em tua honra.

A — Veremos o erquer e o pôr do sol; contemplaremos o quadro arrebatador da Natureza pura.

P — Iremos ao cinema ver a Charlot, e ao teatro ver as revistas.

A — Comeremos o mel silvestre, e mordereão nossos dentes as primicias sanzonadas.

P — A minha mesa é lauta e fartiva; tudo iguarias da cozinha francesa!

A — Passearemos á sombra dos bosques, e banhar-nos-emos nos regatos.

P — O meu automovel é um Citroën, e a minha sala de banho é das mais completas.

A — Teremos de feio, ouvindo o tamborilar da chuva, e aquecer-nos-emos com o calor de nossos corpos.

P — E'redrons de sebo, chaudiage central, fogo nos fogões, eis o que torna agradável a minha vida.

A — Aproximava-se um tumor de vozes. — Então? Então? perguntou, ansioso, Arlequin.

Columbina virou-lhe as costas, pegou no braço que Polichinelo lhe oferecia e saiu.

Arlequin soluça e patra as lagrimas nos seus olhos.

Surge o nostálgico Pierrot, saudoso... e comovido: — Coragem, Arlequin! Columbina virá.

— Não vem, não! Polichinelo, agora é novo-rício, e as mulheres amam mais os prazeres sensuais do que o amor desinteressado.

Estar com sorte

OS habitantes do Sião estão radiantes por ter sido ali caçado um elefante branco, que representa um grande sinal de felicidades para aquele povo.

Vai fazer a sua entrada triunfal em Ajudhia, rodeado de cantores e dançarinos, porque no cortejo não entram mulheres que dancem e cantem. Só homens.

O elefante á chegada ali ser-lhe-á dado um banho de perfume de jasmim, recolhendo depois a um pavilhão ricamente preparado, onde terá baloicos de ouro e cama de almofadas de seda.

Quando á alimentação, é da praxe, perante tão grande ventura, cada um que o fór visitar, levar-lhe presentes das mais finas iguarias e lambarices.

Ora á está um animal feliz por ter vindo ao mundo branco e não pardo.

Mario Ramos
ADVOGADO
Rua da Sofia, 22 - 1.º andar

Nota Pelo Norte

Como nos anos anteriores e atendendo aos folguedos carnavalescos, a "Gazeta de Coimbra", não se publica na próxima terça-feira.

A TERRA

vai sofrer alterações?

A TECTÓNICA ACTIVA VAI PROVOCAR UM MOVIMENTO OROGÉNICO

O ENORME e crescente numero de abalos tectonicos, sísmicos e vulcanicos que, de ha alguns anos para cá, o globo vem sofrendo, desde a destruição de Messina até ao afundimento da colina de Guai-co, no R. Glaro, no Chile, e ha poucos dias acontecido, incluindo as catástrofes do Japão, aquellas que, ainda não ha muito tempo, enlutaram os Açores, e os abalos sísmicos, quasi recentes, no nosso país, faz-nos supor estar a terra atravessando um periodo de funda e larga actividade, numa demonstração de pujança, de vitalismo interno, de energia do magma central.

Acontecem, com uma frequencia rara, os mais diversos e inesperados fenómenos, geográficos e geológicos.

A crusta terrestre pode dizer-se em continua vibração, em constante actividade, modificando-se, alterando-se, apresentando uma textura nova, mormente nos locais onde o circulo meso-geo se cruza com as linhas de fractura longitudinal, nas regiões vulcanicas, nos terrenos mais recentes, enquanto deixa repousar as fortes compressões, os massicos e os pregueamentos antigos, paleozoicos ou mesozoicos, os terrenos que, em linguagem geográfica e geológica se dizem mortos.

Não serão essas manifestações geofísicas, como que pre-nuncios de maiores movimentos, numa época breve?

A intensidade crescente, e a multiplicação dos fenómenos tectonicos devem considerar-se como preliminares, como "ondas primas de sismos futuros"?

Estaremos destinados a verificar, a assistir a uma série de oscillações elasticas, que se propagarão pela massa do globo, já afectando as partes mais novas e mais debéis, já fazendo surgir uma nova porção de crusta, terrenos ainda submersos?

Explicar-se ha esta successão de sismos que, ha alguns anos a terra sofre, pela eclosão, pelo começo de uma nova época de vida do globo?

Aparecerá a cordilheira em formação no geosincinal do Atlantico, que Hung queria que fosse a falha do Atlantico médio, em forma de S, ou dar-se ha uma nova orogenia motivada por compressão das camadas de Sial ou de Sima, da teoria de Wegener?

Qualquer hipótese das teorias e dos mecanismos orogénicos, se pode aplicar com um certo exito para explicar estes movimentos, inexplicáveis, contudo.

Mas, pelo seu aspecto, pelas características que nos apresenta esta quantidade de fenómenos geotectonicos, intensos e bastos levam-nos a supor que, após o Paleozoico, o Mesozoico e o Cenozoico e o Homozico, o globo prepara-se para assistir a mais um dos seus movimentos convulsivos.

F. M.

Alves Correia
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 8-1.º an.º.
COIMBRA

Panificação de Coimbra, L.da

Largo do Poço, 1 a 3
(RUA DA LOUÇA)

Com depositos em

Santo Antonio dos Olivais
Celas
Montarrollo
Mercado de D. Pedro V
Rua Direita
Rua da Moeda
Rua das Padeiras
Rua das Solas, e em
Fóra de Portas (R. Figueira da Foz).

Tem em exposição nos Grandes Armazens do Chiado, Rua Ferreira Borges; «Chineza de Coimbra», Rua Visconde da Luz; «Casa Avenida», Avenida Sá da Bandeira; Mercaderia Pais, Celas, e nos seus depositos, o novo tipo de pão — TIPO UNICO — ao preço de 2\$10, em vigor á partir do proximo dia 1 de Março.

Fabrico esmerado de bolos para chá e arruladas de Coimbra.

Entrega aos domicilios, para o que basta preencher o seguinte talão:

Nome _____
Rua _____
Deseja receber o pão apartado? _____
Quantidade? _____

NOTICIAS VARIAS

— DE —

interesse local e regional

SABEMOS que a questão do caminho de ferro do Entonamento a Gouveia, agora posto de novo em foco pelos concelhos interessados deste distrito e do de Leiria, está interessando vivamente as colectividades representativas das aspirações desta cidade, que estão, como em 1913, firmemente resolvidas a não permitir que Coimbra seja gravemente prejudicada nos seus legitimos interesses, como parece ser pretensão dos delegados daqueles concelhos, que em Aveiro reuniram ha dias, e dos seus conhecidos patronos.

Como se não bastassem os prejuizos que provieram a esta cidade de erros antigos, em relação á construção de caminhos de ferro, pretende-se agora agravá-los ainda mais.

Não; como em 1913, as forças vivas de Coimbra dirão brevemente quais os seus pontos de vista sobre o assunto e defende-lo-hão energicamente junto do governo, que não pode deixar de os atender, dada a razão que lhes assiste.

A Associação Comercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda sabemos que estão alertas, tendo já trocado impressões com o sr. governador civil sobre o assunto.

Agredendo a V. a publicação desta carta, subscrivemo-nos com toda a consideração — Coimbra, 25 de Fevereiro de 1927. — Pinto Loureiro.

Na carta do sr. dr. Antonio Garrido, que publicamos no nosso ultimo numero, saiu incompleto um periodo, onde devia ler-se o seguinte: — Se assim é, está feita indirectamente a demonstração do seu valor.

Carnaval

RECEBEMOS e muito agradecemos os convites para os folguedos carnavalescos que, com o maior brilho, se realisam nas seguintes colectividades recreativas:

Ateneu Comercial. — Bailes no domingo e terça-feira.
Club Operário Coimbricense. — Bailes no domingo e terça-feira.

Coimbra Club. — Bailes hoje e na segunda-feira.
Escola Livre de Eiras. — Récita e bailes, hoje e segunda-feira!

Grande Club de Coimbra. — Bailes hoje e segunda-feira.
Gremio Operário. — Bailes hoje, domingo e segunda-feira.

Grupo Musical Recreativo de Coimbra (Olival de Montarrollo). — Hoje, baile á antiga portuguesa.

Grupo Musical e Recreativo de Santa Clara. — Bailes no domingo e terça-feira.
Olivais Club. — Bailes no domingo e terça-feira.

Santa Clara Foot Bal Club. — Baile na segunda-feira.
Sporting Nacional. — Bailes na segunda e terça-feira.

NO Teatro Avenida, haverá durante estes dias espectaculos carnavalescos, com numero de variedades.

Rebuçados Milagrosos

Rapidamente debelam radicalmente curam Rouquidões-Tosses

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: D. Maria José dos Santos. Dr. José Jacinto Forjaz de Sampaio. Dr. Mario Augusto Forjaz de Sampaio. Jorge de Moura Marques. A'manhã: D. Adelaide Augusta Marques Perdigão. D. Ana Marques Borges. D. Magdalena Paiva Macedo Leitão. D. Maria d'Assunção Tavares d'Almeida Campos. Eduardo Silva. Carlos Fernando de Meneses Dias. Segunda-feira: D. Maria Madalena Ferreira Gomes. D. Maria da Encarnação de Mimoso Serra. D. Clotilde Oliveira Santos. O menino Carlos Simões. Terça-feira: D. Isabel Ferreira dos Santos. D. Maria Amelia de Lacerda Felix. Ilse Biener. Manuel Gusmão de Mascarenhas Gaivão. Benjamin Marques dos Santos. Francisco Pinto Magalhães. Quarta-feira: D. Guilhermina Adelaide Barata Gordo. D. Amelia d'Almeida da Silva Pimenta.

PERFUMES

Os melhores perfumes dos Parfumeiros Coty e Houbigant, de Paris, estão em exposição e á venda na Havaneza Central. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes. RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6 - Telefone 740

Atentado "iodofórmico"

Como um senhorio pretendia despedir um inquilino

O COMERCIANTE de S. João do Campo, sr. José dos Santos, apresentou queixa na policia contra o seu senhorio sr. José Augusto Carolino, por usar duma forma original para, sem recorrer aos tribunais, lhe promover o mandado de despejo. O sr. José dos Santos tem um estabelecimento de mercearia no mesmo rez do chão onde o sr. José Augusto Carolino, proprietário do prédio, tem instalada também a sua farmacia, possuindo a parede divisória dos dois estabelecimentos uma porta. Ora o sr. Carolino exigia que o sr. Santos lhe pagasse em triplicado a renda da casa. Este achou exagerada a imposição e recusou-se. O farmacêutico usou então dum processo até agora desconhecido para afugentar o seu arrendatário. Pela referida porta e por uma fenda, insuflou grande quantidade de pó de iodoformo, esquecendo-se que além de dar lugar a que não se pudesse permanecer no estabelecimento o cheiro produzido por aquela droga deteriorava os generos que ali se encontravam. E foi o que aconteceu, como o sr. Santos relata. Bacalhau, assucar, chá, café, etc., não puderam ser tragados pelos fregueses, o que se verificou também nas amostras de generos trazidos á policia pelo referido comerciante. Apesar do inérgico mandado de despejo este não deu o resultado desejado, apressando-se o inquilino a vir dar conhecimento á policia do novo processo e dos prejuizos que ele lhe acarretou.

EXPOSIÇÃO DE PRATAS E CRISTAIS

Martins Ribeiro, Scrs. R. Visconde da Luz, 71-1. Completo sortido de objectos de prata em varios estilos. Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços

Autopsia

Ao que nos consta pela autopsia feita a cada ver dum recém-nascido, filho do sr. Adelino Simões da Silva, desta cidade, não foram encontrados vestígios de crime, sendo portanto infundada a denuncia feita á policia. Esta, ao que também nos consta, vai proceder contra o denunciante que neste caso acedeu de má fé.



Um caso revoltante

A maior e mais refinada pouca vergonha

Toda a Coimbra indignada

A POLICIA teve denuncia de que o lião do monumento a Cavieiros, em frente da Faculdade de Letras, apparecera hoje voltado com a cabeça para a Universidade e o rabo para o Jardim Botânico, exactamente o contrario da posição em que se achava.

Imediatamente se pôs em campo para a descoberta dos autores da grande pouca vergonha.

Certamente não seria possível a um só individuo deslocar um animal com o peso de 523 quilos e 26 decigramas.

Está calculado por peritos, segundo a teoria das forças, que só seis valentes podiam mover a fera, demorando-se na manobra 23 minutos e meio, pelo menos.

O lião apresenta fragmentos de carne nos dentes, fazendo supor que lhe deram de comer.

Seria para o envenenar?

A juba foi cortada á garçonne, o que mais tem irritado os admiradores do grande épico, de cujo monumento o lião tem sido sentinella vigilante.

Feito exame ao bicho, os peritos são conformes em afirmar que os fragmentos da carne que tem nos dentes são de gente e não de carneiro, como se supunha.

Em tal caso tudo leva a crer que foi dentada que ele deu em algum dos atrevidos e arrojados safardanas.

A policia averiguou já que D. Filipe III, que está á porta-ferrica, lobrigou alguns vultos embuçados, entre as 10 e as 11 da noite, em volta do monumento. Esses vultos, que ele não conheceu, desapareceram, tornando ali a ser vistos ás 2 da noite, em volta do monumento, vestidos de mulher. Nada mais pôde dizer a testemunha por ter adormecido, pois tinha passado mal a noite anterior.

O "cabeleiro" da Universidade declara ter ouvido um tivo muito dolente ai pelas 2 horas. Como estava pregado, no sono, acordou sobresaltado ficando convencido de ter um pesadelo ou ataque de bichas.

Ha ainda outra testemunha muito importante, que diz não ter sentido cousa alguma por ser surda e não ter visto nada por ter os olhos remelados. E sua opinião que se tentou levar a fera para o Museu de Historia Natural.

Ha quem diga que a cabra balou ao dar das 2 horas.

A policia está empenhada em descobrir os autores da partida, oferecendo uma conta calada a quem disser quem eles são.

A Sociedade de Defesa vai protestar e a Comissão de Turismo vai mandar vir de Inglaterra o mais afamado agente da policia.

Esta noite vão ser postas em pratica providencias muito secretas por constar que tentam mudar outra vez a posição da fera.

Pede-se que não digam ás mulheres porque são umas grandes tagarelas.

Liga-se excepcional importancia ao facto de ter ido hoje de manhã um individuo ao banco do hospital receber tratamento dum ferimento numa das mãos, causado - diz elle - pela mordedura dum burro.

Não terá sido mordedura do lião?

Em Coimbra, toda a gente clama indignada, exigindo o maior castigo.

Ha crimes para os quais não devia ser abolida a pena de morte e este é um deles. Fora patifes!

DESASTRES

Com uma perna fracturada. COM uma perna fracturada, em virtude de desastre, deu entrada no Hospital da Universidade, vindo de Guimarães, a srta. D. Maria da Silva, de 63 anos de idade, com

Reuma Gota Atophan Schering. Estas palavras são inseparáveis para todos os médicos. Siga á sciencia tornando aos primeiros sintomas de reuma ou gota ATOPHAN-SCHERING que é um remédio de acção especifica que elimina o ácido úrico sem atacar o coração. Exija a embalagem original: tubos de 20 comprimidos de Atophan.

TRIBUNAIS

RELAÇÃO Sessão do dia 22 DISTRIBUIÇÃO

Apelações civis Fundão - D. Josefa Candida de Moura Borges de Magalhães e outros, contra Luis João Forte e mulher. - Rel., Botelho; esc., Nogueira.

São - Adelino Lopes, contra João Pais Junco. - Rel., J. Sereno; esc., Quintal.

Vila Nova de Ourem - Marcelino Prazeres e mulher, contra a herança de Gertrudes Rosa. - Rel., A. Marçal; esc., Pimentel.

Coimbra (2.a Vara) - José Maria Rocha da Fonseca, contra Manuel Carvalho. - Rel., Serpa; esc., Nogueira.

Apelações crimes Montemor-o-Velho - Maria da Conceição Silva e outra, contra Engracião dos Santos Rainho. - Rel., Serpa; esc., Nogueira.

Castelo de Vide - O. M. P., contra Tiago Alcáçova Mouta. - Rel., D. Lemos; esc., Pimentel.

Táboa - O. M. P., contra José Pereira da Silva. - Rel., Figueiredo; esc., Nogueira.

Carta testemunhavel Gouveia - Sebastião Nunes do Amaral, contra Maria dos Anjos Garcia. - Rel., Araújo e Gomes; esc., Quintal.

Agravo comercial Vagos - Manuel de Almeida Teixeira, contra Antonio da Rocha. - Rel., Amaral Pereira; esc., Nogueira.

JULGAMENTOS Coimbra - Antonio Simões Pinto, contra Jorge, Mariano & Ca. - Anulado desde o julgamento.

Leiria - José Lopes, contra Ilda da Silva Cunha Martins. - Confirmada a sentença.

Sabugal - O. M. P., contra Firmino Fias e mulher. - Confirmada a sentença. S. Pedro do Sul - O. M. P. contra o dr. Antero Simões de Araújo. - Mandado arquivar o processo.

Lousã - Joaquim Seco, contra Maria de Assunção. - Confirmada a sentença.

DIVULG. E COMERCIAL Distribuição do dia 14 1.a VARA

Ao escrivão Faria: Acção commercial por letra, regulada pelas art. 109 e seg. do Código P. C., requerida por Francisco Augusto de Campos, casado, proprietário, residente nesta cidade, contra a sociedade por quotas com sede nesta cidade; Ceramica; Lda. - Advogado, dr. Mario Ramos.

Inventário orfanológico por obito de Antonio Adriano Soro, casado, proprietário, morador que foi no logar do Cabouco, freguesia de Ceira, em que é cabeça de casa; a viuva daquele, Maria José Videira, residente na freguesia de Semide, comarca da Louzã.

Criminal da 2.a Vara Em audiência de processo correctoral responderam ontem: José Pires Venancio, casada e Joaquim Rodrigues Umbelino, trabalhadores de São João do Campo, acusados de terem cometido a excoadação e queixoso Antonio Sequeira, do mesmo logar.

CAMARA MUNICIPAL

SERVICIOS MUNICIPALISADOS Iluminação Publica Nota officiosa

TBM a Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados procurado dotar a cidade e arrabaldes com boa iluminação publica, com que para isso se tenha poupado a esforços, conseguindo a este respeito colocar a cidade de Coimbra entre as primeiras do País.

Porém, as damnações nas lampadas e respectivos globos são constantes, e ainda nos ultimos 12 meses foram partidas por pedradas e tiros 114 armaduras.

A Comissão Administrativa destes serviços vem agora apelar para o publico da cidade de Coimbra esperando que todos a auxiliem na repressão de tais abusos que só prejudicam a cidade e os seus habitantes, alem de representar para os Serviços Municipalizados um pesado encargo.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1927. O Presidente da Comissão Administrativa, (a) Matéo de Almeida.

O papagaio havia chegado são e salvo ao seu destino. Era uma linda ave de cores garridas e, segundo dizia o vendedor, um ótimo palrador.

D. Henriqueta recebeu o novo hospede com todas as atenções e a titulo de experiencia, perguntou-lhe, numa voz dulcissima, toda repassada de ternura: "Papagaio real, quem passa?" E elle cheio de pose, todo autoritario respondeu-lhe prontamente: "O rei que vai á caça..."

Na sua tradicional gaiola de lata, o papagaio lá estava na varanda, conversando animadamente. Era inteligente e muito observador. Por uma fresta que a porta tinha, o papagaio via tudo o que se passava lá dentro. E, numa occasião em que a D. Henriqueta e sua filha recebiam o "velhote" ele, intencionalmente, dispõe-se a dizer aos transeuntes o que era a vida daquela gente, o espectáculo vergonhoso que se passava adentro daquela sala. Ante uma multidão de curiosos, o papagaio ia dizendo paulatinamente:

"O velhote não desarma... A patrão deu-lhe um beijo... A filha faz-lhe cócegas..."

E a seguir, a uma gargalhada estrondosa e escarminha, desatou a berrar: - ó da guarda! - ó da guarda!

Acudiu a policia que fez dispersar aquele povolo que se aglomerava em frente ao prédio de D. Henriqueta Saavedra. O escândalo tinha sido brutal! E como o papagaio continuasse todos os dias a apregoar a moral das suas patraes, a população num fim muito louvável, resolveu num "abaixo assinado" pedir ás autoridades a expulsão de tão importuno visinho.

"Ao cabo de alguns dias a ordem de despejo" era um facto.

Numa tarde, ainda quando o sol resplandecia com todo o seu fulgor no firmamento, um agente de policia, acompanhado de um

O PAPAGAIO de D. Henriqueta Saavedra

Conto carnavalesco, original de Ernesto de Castro, Filho (Ao Falcão Machado, bom colega e bom rapaz.)

D. HENRIQUETA Saavedra, era uma senhora já de certa idade, mas ainda fresca e muito apreciada. O seu viver um pouco misterioso, levantava suspeitas nas redondezas. Diziam-se imensas coisas a seu respeito, mas ninguem ousava afirmar o seu mau comportamento, a sua vida escabrosa, cheia de immoralidades.

Tinha D. Henriqueta uma filha que era um encanto de mulher e que se tinha nas suas tamarças de ser a menina bonita do bairro em que vivia. E'nisso tinha razão. Celestinha, era aqui para nós, um "mulherão" de fazer crescer água na boca ao mais pintado...

A sua casa era visitada amiudadas vezes por cavalheiros delicados e de fino porte, que lá iam passar algumas horas num alegre convívio no meio daquellas duas mulheres.

Entre esses visitantes, figurava um velho, que se dizia ser brasileiro, e que proclamava aos quatro ventos a sua riqueza inextinguivel.

D. Henriqueta e sua filha, dispensavam-lhe uma grande consideração e tudo faziam por captar as simpatias do velhote.

Certo dia, D. Henriqueta tem appetites dum papagaio. Gostava imenso de possuir um. E o "brasileiro" que tudo ouvia com attenção, comprometeu-se sob a sua palavra de honra encomendar um papagaio para a D. Henriqueta Saavedra...

O papagaio havia chegado são e salvo ao seu destino. Era uma linda ave de cores garridas e, segundo dizia o vendedor, um ótimo palrador.

D. Henriqueta recebeu o novo hospede com todas as atenções e a titulo de experiencia, perguntou-lhe, numa voz dulcissima, toda repassada de ternura: "Papagaio real, quem passa?" E elle cheio de pose, todo autoritario respondeu-lhe prontamente: "O rei que vai á caça..."

Na sua tradicional gaiola de lata, o papagaio lá estava na varanda, conversando animadamente. Era inteligente e muito observador. Por uma fresta que a porta tinha, o papagaio via tudo o que se passava lá dentro. E, numa occasião em que a D. Henriqueta e sua filha recebiam o "velhote" ele, intencionalmente, dispõe-se a dizer aos transeuntes o que era a vida daquela gente, o espectáculo vergonhoso que se passava adentro daquela sala. Ante uma multidão de curiosos, o papagaio ia dizendo paulatinamente:

"O velhote não desarma... A patrão deu-lhe um beijo... A filha faz-lhe cócegas..."

E a seguir, a uma gargalhada estrondosa e escarminha, desatou a berrar: - ó da guarda! - ó da guarda!

Acudiu a policia que fez dispersar aquele povolo que se aglomerava em frente ao prédio de D. Henriqueta Saavedra. O escândalo tinha sido brutal! E como o papagaio continuasse todos os dias a apregoar a moral das suas patraes, a população num fim muito louvável, resolveu num "abaixo assinado" pedir ás autoridades a expulsão de tão importuno visinho.

"Ao cabo de alguns dias a ordem de despejo" era um facto.

Numa tarde, ainda quando o sol resplandecia com todo o seu fulgor no firmamento, um agente de policia, acompanhado de um

AGRADECIMENTO

Maria Emilia da Rocha Brito por este meio agradece penhorada a todas as pessoas que tão amavelmente se interessaram pela sua saúde, enquanto o seu estado não o permite fazer pessoalmente.

Farmácias de serviço

Durante a próxima semana, encontram-se de serviço permanente as seguintes farmácias:

5.º turno - Farmácia Ernesto Miranda, Praça do Comércio. Farmácia da Misericórdia, Rua dos Coutinhos. Farmácia Domingos Madeira, Estrada da Beira.

DEUTSCHER LLOYD (Lloyd Alemão)

Companhia de Seguros Marítimos e Transportes

Directores em Portugal e Colonias LUIZ PIZARRO, Lda, Insurance Brokers, Rua da Madalena, 48, Lisboa. Telef. C 1209.

Efectua seguros a taxas minimas sem os 1500 de encargos

Solicitam-se agentes e angariadores.

Linda vivenda

Vende-se com 2 magnificas casas de habitação, que se entregam desabitadas, grande quintal com arvores de fruto, videiras, etc., no mais higienico e lindo local de Santa Clara.

Trata: Constantino Duarte Lopes: Rocio, Santo Clara. s.X

LOTERIA

A 5 de Março 400.000\$00 Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho AVENIDA NAVARRO

Hotel Astória

Terça-feira 1 de Março

Grandiosissima

Ceia americana

às 22 e meia horas

Prémios com !!! surpresas !!!

Economia Lança perfume

Enchem-se empolas, ficando com o jacto forte até á ultima quantidade de liquido.

Farmácia Manso Preto RUA VISCONDE DA LUZ

Grande Leilão de Máquinas na Louzan

No dia 6 de Março ao meio dia, na Louzan, serão vendidas por metade do seu valor, uma locomotiva, 2 serras mecanicas, uma topia, um guarlopa, um dinamô e um torno mecanico, tudo em bom estado, e varios artigos em ferro e madeira. Louzan, 24 de Fevereiro, de 1927.

Informa Albano de Andrade, Louzan, como Administrador da massa falida da União Industrial Lousanense, Lda.

Aos Comerciantes de Azeite

Metodo facil, rapido e seguro de saber-se o azeite de oliveira contem oleos vegetais estranhos

Pelo Reagente Minerva A. Deposito de vendas em Coimbra: ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA RUA DA NOGUEIRA

Deposito geral: A Minerva - Rio Tinto

"Gazeta de Coimbra,"

ASSINATURAS Ano: Continente 30\$00 Pelo correio 36\$00 Estranj. e Af. Or. 65\$00 Africa Occidental 47\$00

ANUNCIOS cada linha (corpo 10) 1.ª pagina, 2\$00; 2.ª pagina, 1\$00; 3.ª e 4.ª paginas, \$50.

Comunicados 1\$00 a linha Os assinantes tem os descontos de 20 0/0.

Vende-se um fato de semo-king em estado de novo. Calçada, 1-2º (á entrada da Rua Corpo de Deus).

Dr. João Porto MEDICO.

Doenças do coração e pulmões Consultas das 12 ás 15 horas Praça 8 de Maio

José Pinto Loureiro ADVOGADO Rua Ferreira Borges, 42-2.

CAL HIDRAULICA DA MARTINGANÇA

Excelente produto para obras de responsabilidade

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses emprega-a nas obras da nova estação de Coimbra e em todas as obras da sua rede. É a melhor recomendação que se pode oferecer a quem desejar ficar bem servido. Experimente V. Ex.a empregando-a na sua obra, e obterá os melhores resultados. Temos em armazem para entrega imediata. Outros materiais de construção sempre ao melhor preço do mercado. Consulte os nossos preços.

Placido Vicente & C.ª, L.ª

Telefone 453

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA



UM CREADO QUE SERVE A TEMPO E HORAS?
É o Fogão da Vacuum que em três minutos faz um chá com a maxima economia.

SUNFLOWER
Operação preferida
LUBRIFICACAO AGUACENTOS, GORDA

VACUUM OIL COMPANY

FOGÃO JUWEL Esc. 36100

Carnaval

Contêis todas as cores, quilo	5\$000
serpentina de 15 metros	1\$000
idem de 20 metros	1\$250
idem de 25 metros	1\$500
lança Perfumes de 15 g. com mola	2\$000
idem " de 30 g. com mola	3\$500
idem " de 60 g. com mola	4\$600
idem " de 100 g. com mola	6\$750

Grande sortimento em artigos para divertimentos carnavalescos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

lógicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2907.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 9 de Fevereiro de 1927.

Pelo Engenheiro-Chefe, **Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento**, engenheiro adjunto.

ARTIGOS DE CARNAVAL

Serpentinas de 15 metros	1\$00
" 20 "	1\$50
" 25 "	1\$00

LANÇA PERFUME

15 Gramas	2\$00
30 "	3\$50
60 "	4\$60
100 "	6\$50

A VENDA NA
TABACARIA SILVA
RMA FERREIRA BORGES — (Junto á Pastelaria Central)

Atenção! A CASA PAIS CELAS

É onde as boas donas de casa devem fazer as suas compras pois ali encontrarão um magnifico sortido de mercarias, louças de esmalte e aluminio, faianças, vidros, etc.

A PREÇOS BARATISSIMOS

Assucar branco . . . k.	2\$80	Bacalhau Mac. fino k.	4\$50
louro . . .	2\$80	idem Noruega fino	4\$50
amarelo . . .	2\$45	idem Mac. meudo.	3\$50
Arroz seco fino . . . k.	1\$80	Massas de 1.ª . . .	3\$50
Serubal extra	2\$40	Margarina Inglesa	10\$00
Basseu-lustre	2\$40	Folhao branco, litro	1\$60

PARA QUANTIDADES PREÇOS ESPECIAIS

Copos para vinho de meza	\$70
Calix lisos, cada a \$80, 1\$00, 1\$20 e . . .	1\$50
Garrafas para "toilette", cada	6\$00
Um grande saldo de pratos de esmalte a	1\$50

Canelas, garrafas, solitarios, jarros, candeleros, etc.

TUDO COM GRANDES ABATIMENTOS

Entrega ao domicilio sem despeza para os clientes.

EDITAL

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Guilherme de Sousa Neves, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão, no local do Aterro, freguesia do Espinhal, concelho de Penela, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexo ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2892.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Fevereiro de 1927.

Pelo Engenheiro-chefe, **Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento**, engenheiro adjunto.

requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2892.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Fevereiro de 1927.

Pelo Engenheiro-chefe, **Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento**, engenheiro adjunto.

EDITAL

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Francisco Antonio da Rocha Pinto, pretende licença para estabelecer um lager de azeite, no local de Areinho, freguesia de Cumieiro, concelho de Penela, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexo ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de cheiro, perigo de incendio e inquinação das aguas, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2835.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 14 de Janeiro de 1927.

Pelo Engenheiro-chefe, **Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento**, engenheiro adjunto.

EDITAL

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Francisco Antonio da Rocha Pinto, pretende licença para estabelecer um lager de azeite, no local de Areinho, freguesia de Cumieiro, concelho de Penela, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexo ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de cheiro, perigo de incendio e inquinação das aguas, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2872.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Fevereiro de 1927.

Pelo Engenheiro-chefe, **Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento**, engenheiro adjunto.

EDITAL

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel Carlos Gomes pretende licença para estabelecer um forno de padaria, no local do Espinhal, freguesia do Espinhal, concelho de Penela, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexo ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença

requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2872.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Fevereiro de 1927.

Pelo Engenheiro-chefe, **Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento**, engenheiro adjunto.

EDITAL

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que José Maria Freire Torres, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão na vila e freguesia do Espinhal, concelho de Penela, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexo ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou

requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2872.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Fevereiro de 1927.

Pelo Engenheiro-chefe, **Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento**, engenheiro adjunto.

Aos Clubs e Bailes Nice e Lyra

Lança perfume, preços excepcionais

Grandes descontos para revenda fornece a TABOLETA FELIZ — Coimbra.

Casa para habitação, arrenda-se na ourivesaria Matos & Borges.
Praça do Comercio.

Casa aluga-se um andar com cinco divisões, na rua dos Anjos, 13 e 15, perto da Universidade.
Trata-se na Avenida Navarro, 76-A.

Casa vende-se ou aluga-se na rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97 tendo tres andares devolutos.
Tratar com Antonio Silvano rua da Sofia, 78-3.º das 12 ás 14 e das 18 ás 20.

Casa r/c. arrenda-se com seis divisões na Rua n.º 11.
Trata-se na mesma Rua e na do Sargento Mór, n.º 18.

Casa aluga-se ou vende-se uma com 5 divisões e um pequeno quintal, na quinta Moura e Sá, Montes Claros.
Trata-se na mesma com José Verissimo.

Casa precisa-se uma casa higiénica, bem situada, com 10 a 12 divisões, preferindo-se na Estrada da Beira, ou imediações.
Carta a Carlos Barreiros, estrada São José, 6

Casa aluga-se andar e aguas furtadas com quintal, tanques para lavar roupa e luz electrica, Olival Mont'Arroio, Julio-da Cruz Wenceslau. X

Casa para habitação, arrenda-se 2.º andar com 6 boas divisões e sótão na rua Adelino Veiga n.º 7.
Trata-se na mesma rua n.º 57.

Casa subloca-se com autorização do senhorio um rez do chão na estrada de Montes Claros (Vila Alzira). Tem 8 divisões interiores sendo 7 grandes e uma pequena, tem retrete e casa de banho separado, casa para lenha, tanque para lavar a roupa, capoeira e um pateo á volta da casa, trata-se na mesma. 2

Cofres em todos os formatos, á prova do fogo e garantidos pelo fabricante.
Vendas directas da fábrica, A. Xavier Correia — Avenida dos Oleiros, 7.

Curso de explicações. Explicam-se as seguintes disciplinas: Português, Francês, Latim, Matemáticas e Sciencias, todos cursos liceal e técnicos.
Tratar com Orlando de Oliveira, rua das Covas, 43-1.º X

Compram-se toda a qualidade de maquinas de costura usadas, bem como pedais separados, etc.
Casa das Máquinas, Largo das Ameias, 9 e 10 — Coimbra.

Casa arrenda-se 3.º andar com 5 ou 6 divisões e quintal ao fundo da Rua Corpo de Deus, n.º 20.

Comensais recebem-se em casa particular. Bom tratamento e preços módicos. Rua Direita, n.º 65. X

Curso DE EXPLICAÇÕES. Bachareis em Sciencias e Letras, lecionam todas as cadeiras do liceu e das Escolas Comerciais e Tecnicas.
Rua Sá da Bandeira, 91.

Empregado oferece-se com longa prática de mercancia, grosso e a retalho, ou para viajante, dá informações e abonações.
Carta a este jornal a M. N. 1

Empregada precisa-se para agencia de tinturaria.
Tratar na rua Ferreira Borges, 68-2.º

Explicações Indivíduo diplomado, dá explicações sobre disciplinas do Liceu. R. Oriental de Montarroi, 20. X

Fogão vende-se um usado de fogo circular. Falar na rua do Correio, 42, 2.º. X

Grande armazem trespasado se á nova Avenida da Madalena, em condições vantajosas.
Informa-se Rua da Moeda, n.º 124. 6-t-s

Homem oferece-se para qual quer serviço, sabe ler e escrever.
Dirigir a Palmira Garcia, rua da Sofia, n.º 35. 2

Homem oferece-se para qual quer serviço. Dá boas informações. Não faz questão de ordenado.
Dirigir a Silvio Rocha, rua do Corvo, 72. X-t-s

Motor a gaz pobre, vende-se para trabalhar, marca Stochport 20 a 22 HP.
Tratar J. S. Carriço, Suc. Pnião — Ceíça.

Moto Vende-se marca NSU, 4 cavalos 2 cilindros. — R. da Sofia, n.º 87. Tem magneto Bosch.

Mobilia de sala império (rico) composta de 20 peças, galerias e móveis dispersos, vendem-se por motivo de retirada. Para ver e tratar, Travessa de S. Pedro, 31, 1.º — Coimbra. 1

Motor industrial precisa-se, 5 HP (a petroleo).
Dirigir a Mario Zuzarte, Avenida Navarro, 56. 1

Oliveiras vendem-se grandes e pequenas, próximo de Celas.
Trate-se na Avenida Sá da Bandeira, 19. X

Modista de casacos e vestidos para senhora e creança.
Rua Visconde da Luz, 72. 2

Oficial de barbeiro, precisa-se no Salão Central, na Figueira da Foz. X

Predio vende-se um predio acabado de construir e cerca de 12000 metros de terreno; com 108 Oliveiras, em frente da estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo. Recebe propostas a Viuva A. Vicente Correia & Filhos, até ao fim de Fevereiro.
Caso não convenha o preço oferecido não será vendido. X

Pechincha piano francez em bom estado. Autor Henri Herz, vende-se por metade do seu valor.
Informa Taboleta Feliz-Coimbra. X

Padaria trespasado-se por 15.000\$00, local de grande movimento.
Informa-se Rua da Moeda, n.º 124. 6

Quarto com luz electrica, com ou sem mobilia, aluga-se perto da Praça 8 de Maio.
Dirigir a M. A. Oliveira, Havana Central. X

Quarto aluga-se grande e arejado. Tem luz electrica e pode servir para dois rapazes.
Rua do Correio, 90. X

Quartos bons, alugam-se com ou sem mobilia. Calhábé, na casa que tem a taboleta Mobista. X

Quarto grande espaçoso, aluga-se a senhora séria; para tratar rua de S. Salvador, n.º 16 — Coimbra. 2

Quartos alugam-se dois, com mobilia ou sem ela.
Gouraçã de Lisboa, 95, 1.º andar. X-t-s

Senhora encarrega-se de bordados á mão a branco motiz escumilha, renda inglesa e bainhas abertas.
Rua do Correio, 90.

Terreno para construção, vende-se na Cumieira, com frente para duas ruas.
Trata-se na rua Venancio Rodrigues, n.º 6. X

Terrenos baratos para pequenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais.
Para tratar, com Antonio Maia — Olivais. X

Toneis e cascos, vendem-se na Coimbra Vinicola, rua da Moeda, n.º 124. 6

Vaca com uma cria, dando 23 litros de leite, vende-se nos Casais, S. Martinho do Bispo.
Trata-se com Carlos Augusto no mesmo local. 1

Barbearia Universal

As Ex. mas Damas

Cabeleireiro de Senhoras

R. Ferreira Borges, 145-1.º and.

A maxima perfeição em todos os trabalhos.

Comodidade : Luxo : Higiene

Menstruação

Envia-se pelo correio á cobrança.

A venda em Coimbra na Farmacia Miranda — Praça do Comercio, 41, e em Lisboa na Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16. 1-s

Casa Triunfo 9 : Arco de Almedina : 9 COIMBRA

O melhor sortido de Retrozeiro, Fanqueiro e Novidades. Artigos de menage. Brinquedos.

Os nossos trez prémios, saíram ás senhas n.os 297, 2629 e 2255. O primeiro premio, UMA LINDA E ARTISTICA COLCHA DE SEDA, foi entregue á Sr.ª D. Maria Madalena Gouveia, moradora na Rua do Norte, n.º 11 - COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1896
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, successor
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos. SEGUROS DE VIDA

Casa "Naumann," Manuel Gomes de Carvalho

Largo das Ameias, 9 e 10. - COIMBRA - Telefone 179



A casa mais completa de máquinas de costura, gramofones e seus acessórios. COMPRA, VENDE E TROCA

Discos, correflas, óleo, linha, sedas, lesouras, arcos para bordar, etc.

Senhora habilitada para ensino de bordados

Oficina para reparações de máquinas de costura e gramofones
CONCERTOS GARANTIDOS

Atenção

São aliçadas todas as máquinas vendidas nesta casa.

Desconto aos revendedores



Camionettes OVERLAND

Da mais sólida construção inglesa, para carga de 1.500 quilos, reconstruída para resistir ás peores estradas.

COMERCIAL COIMBRA, L.da. - Avenida dos Oleiros - Telef. 381



KEATING

OS REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS INSECTOS

CASA

No Penedo da Meditação (Vila Emilia)

O sitio mais salubre e de onde se disfrutam lindos panoramas.

Aluga-se uma linda casa mobilada e com todos os confortos modernos, a familia de tratamento. Tem 11 divisões e 3 casas para arrecadação, agua nativa e de cisterna, grande jardim, instalação electrica e telefone.

Para tratar na Rua Ferreira Borges, 54, com o sr. dr. Costa Mota. X

Automovel OAKLAND

Vende-se quase novo. Com oito mil kilometros.

Informações nesta redacção.

Bordados

á máquina leccionam-se na Casa Naumann

das máquinas de costura. Executam-se trabalhos de pont-á-jour.

Largo das Ameias, 9-10 - Coimbra. X

Vende-se

Uma quinta próxima de Coimbra, com legares de azeite e vinhos, moinhos, garage, cocheira, abeguaría, e grande casa de habitação com instalação electrica.

Para tratar com Custodio José da Costa, rua Ferreira Borges, n.º 40 - Coimbra.

OURIVESARIA BRINCA

DE João Antonio da Cruz Brinca

89 - R. Vizconde da Luz - 93 COIMBRA

E' nesta nova ourivesaria que se compram, vendem e trocam todos os objectos de ouro, prata e joias nas melhores condições de preço.

Ha sempre um variado sortido em objectos para brindes, pratas e cristais guarnecidos.

Relogios das melhores marcas

A maxima seriedade em todas as transacções.

Pede-se uma visita para conhecimento de preços. X

Edificio

Vende-se onde esteve instalado a oficina da garage Panhard, ás Alpenduradas.

Trata Orlando Paiva, em Celas - Coimbra ou rua José Estevam, 95 - Lisboa.

Gramofones e Discos

Marcas "Columbia," e da "Companhia Francesa de Gramofone,"

Acaba de chegar nova remessa de discos destas esplendidas marcas, com as ultimas creações em musicas, operas, cantos, danças, e os ultimos fados cantados por Estevam Amarante, Alice Pancada, Adelina Fernandes, Alberto Reis e Alberto Costa e dos melhores cantores do mundo.

Preço desde 25\$00 com grandes descontos para quantidade

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Prédio

Vende-se um prédio grande dos melhores e mais bem localizado de Coimbra, com rendimento de 12 por cento ao capital, facilita-se o pagamento.

Para ver e tratar, Largo Miguel Bombarda, 45-1.º

Seguros contra Fogo, Grèves, Tumultos e Automoveis

Caledonian Insurance Company

Fundada em 1805
A mais antiga Companhia de Seguros da Escocia

Capital e reservas excedem seis milhões de libras esterlinas

Agentes Gerais em Portugal: Corrêa Leite, Santos & C.ª Banqueiros

Sub-Agente em Coimbra: Guilherme Rodrigues

53 - Rua Augusta - 59 LISBOA

Rua dos Coutinhos, 21 COIMBRA

Mobilia de sala em pau prato vende-se em conta. Nesta redacção se diz

Carroça para animal vende-se barata. Ver e tratar Francisco Fonseca Ferreira, Rua da Sota

Venda de predio

Vende-se o predio situado á Cruz de Celas, onde se acha instalado o colegio Luiz de Camões.

Trata-se no Colegio Português, Praça da Republica, 31.

Rendas de Bilros, Bordados e Lavores

ensino proficientemente, em minha casa no Largo do Poço, n.º 11-2.º (á rua da Louça) assim como tambem tomo conta na confecção de roupas brancas e enxovais.

Emilia Pinto Pereira

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª Circunscriçao

Mata do Choupal

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 21 do próximo mês de Março, na Secretaria da 2.ª Circunscriçao dos Serviços Florestais na Avenida Sá da Bandeira, n.º 114, 2.º em Coimbra, se procederá ao arrendamento em hasta publica, dos terrenos para agricultrar da Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação nham-se desde 14 patentes todos os dias uteis desde as 11 ás 17 horas na Secretaria da referida Circunscriçao, e na casa de guarda da referida Mata do Choupal.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 23 de Fevereiro de 1927.

Pelo Director Geral, José Augusto Fragoso.

Tribunal da Relação de Coimbra

(1.ª publicação)

Nos termos do § 1.º do artigo 1037 do Código do processo Civil, e sob a cominação do § 2.º do mesmo artigo, é, por este meo, intimado Carlos da Silva Lisboa, segundo sargento de infantaria, residente em Aveiro, para no prazo de 30 dias, contados da respectiva publicação deste anuncio, preparar, no cartório do escrivão José Nunes Rodrigues Nogueira, o recurso de apelação civil n.º 560 vindo da comarca de Aveiro, em que é apelante e apelada Emilia Ferreira Lopes, domestica, moradora na mesma cidade.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1927.

O escrivão, pelo competente, Manuel Mendes Pimentel.

Verifiquei, O Juiz Relator, Figueiredo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, os herdeiros de José Antonio de Melo, condutor principal, contribuinte n.º 526 á pensão de sobrevivencia por ele lagado, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887, concorrendo á sua divisao ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Josefa Vieira de Melo.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1927.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, M. Barqueteo.

Pensão Fernandes

Aluga quartos bem mobilados, aceita comensais por preços convidativos e fornece almoços e jantares para fóra.

Serviço bom e feito com assaeio. Rua das Azeiteiras, 46.

Casa Amaral

Bons vinhos da quinta de S. Jorge. Aceitam-se comensais. Tambem fornece almoços e jantares para fóra, bom tratamento. Preços módicos.

RUA DAS AZEITEIRAS-10

Coimbra

Telha, lenha e caixilhos

Vende-se com uso, rua da Louça, 36, Miguel Rodrigues.

de 1.º leite, oferece-se. Informa-se na Ourivesaria Malos y Borges, Praça do Comercio.

Aceita-se

socio gerente para casa de vinhos e comidas.

Carta a esta redacção com as iniciais M. C.

Aluga-se

um quarto e uma sala espaçosa set vindo para casa, 1.º andar da casa n.º 44 da rua dos Militares. Trata-se na mesma. X

Arrenda-se

padaria bem situada, com todos os utensilios.

Para tratar nesta redacção.

Arrendam-se

duas lojas próprias para armazem ou oficinas.

Para tratar Antonio Fausto Guedes de Barros Santos, Banco Nacional Ultramarino das 10 ás 6 da tarde.

Arrenda-se

uma casa com 3 divisões em S. Sebastião, Olivais.

Informa Antonio Simões Misarela.

Alviçaras

perdeu-se um anel de aço com capa de ouro, de imenso valor estimado.

Telefonar para a redacção deste jornal pedindo indicações.

Ajudante

de guarda-livros, precisa-se.

Dirigir-se á Rua Ferreira Borges, 207-211. X

Armazem

arrenda-se na rua da Moeda, que pode servir para qualquer ramo de negocio.

Trata-se na rua do Sofia, n.º 15. 1-s.X

CARNAVAL DE 1927

Confeti : Serpentinhas : Lança-perfumes

Vende nas melhores condições

Lusa-Atenas, L.ª

Coimbra

"COLONIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grèves, cristaes, agricolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

AZULEJO BRANCO ESTRANJEIRO

EM ARMAZEM

PARAISO, PEREIRA & C.ª - Avenida Sá da Bandeira - COIMBRA

SEGUROS DE VIDA

na Companhia de

Seguros FIDELIDADE

Correspondente BASILIO XAVIER DE ANDRADE, Suq.

Rua Corpo de Deus, 40

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADME - Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Este numero
foi visto pela
Comissão de
Censura.

Ano XVI

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1. — Telef. 351.

Quinta-feira, 3 de Março de 1927

Officinas de composição e impressão,
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2011

A ETERNA QUESTÃO

O edificio para os Correios

ESTÁ longe duma solução favorável a eterna questão do edificio para os correios.

E' o que pode depreender-se da informação dada em Lisboa ao sr. governador civil deste distrito, que tem o melhor desejo de fazer resolver este assunto com a maior urgencia possivel.

Ao fim de 14 meses decorridos, alega-se não haver dinheiro para esta obra, o que constitui uma verdadeira surpresa para quantos têm acompanhado esta lamentavel questão. E bem lamentavel ela é desde o primeiro momento em que o incendio se manifestou na reparação dos correios.

Quando podia supor-se que, tratando-se de serviços da maior importancia, não tardariam as providencias para esses serviços ficarem devidamente instalados em casa propria, tem-se visto exactamente o contrario.

Logo principiaram a surgir dificuldades puxando cada um para seu lado.

Deu-se desta vez o que tem acontecido sempre em Coimbra quando se trata de resolver qualquer assunto que dependa da localisação de algum melhoramento.

Veja-se o que aconteceu com o entroncamento do caminho de ferro da Beira, com a linha ferrea para a Lousan, com o ramal de Coimbra, com o ramal de Alfaiates á Figueira.

A mesma divergencia se vai accentuando já com a linha ferrea do entroncamento a Gouveia, que alguns mesmo de Coimbra querem levar para Miranda do Corvo, para esta cidade mais uma vez ficar bloqueada por entroncamentos de linhas ferreas.

Com o edificio para os correios tem acontecido o que todos sabem em Coimbra.

Queriam uns que ele ficasse onde está, e é este, sem duvida, o maior numero; outros preferiam a cadeia de Santa Cruz, outros a Praça da Republica, outros o palacete Ameal, etc., etc.

A reconstrução do edificio, porém, que sempre advogamos, estava aconselhada pelo maior numero, pela sua localisação, economia e mais facil realisação da obra.

Fizeram-se projectos, nomeou-se uma comissão para dar o seu parecer, afirmava-

Redacção e Administração

GOLPES DE VISTA

Balões de Carnaval

EU não sei quem foi o benemérito inventor dos balões do Carnaval, a quem, ha muito, os que os frequentam, deveriam ter erguido uma estátua.

Mas, o mundo é ingrato, e até se lhes esqueceu o nome.

Pois não devia ser assim. O inventor genial dos balões de Carnaval merece a maior veneração postuma, pela sua acção, verdadeiramente altíssima, em prol da mocidade a quem o pé salta, e tremelicam os joelhos, só com a vontade que digo — com o pensamento de bailar. Porque, nos balões de Carnaval, a gente, diverte-se, gosa, em inocentes folgoços, durante algumas horas, já no delírio de passar um one-step, um fox-trot ou saltar um charleston, enleado pela musica jazzbandica e pelo ritmo coreográfico, tendo por par uma gentil epariga, maquete — com um dos muitos trages apropriados: minhoto, espanhola, holandesa, grega, moicana, columbina, palhaça, dama do século XVII, ou XVIII, pferette — que sei eu — e bisnagando com clarete de étilo, os outros pares.

E a graça que então, nestes balões se desenvolve, com óitos de espirito, trocabilhos, etc.?

As emoções dos combates de serpentina, as cargas de sacos de temoços ou de milho — o chocolate está caro — e as refeições, inesperadas de papelinhos, tão mal-saborosos!

Como não é delitoso um baile de Carnaval, onde, mais livre de eia, e de etiquetas, se perde a noção do respeito mutuo e da correção, se dá a expansão natural aos sentimentos próprios, e se diverte a gente, em coração e alma!

E como não é interessante o ver a gayerite dos tímidos que aproveitam esta liberdade, para ensaiar novos passos, ou tentar novas danças, encolhidos, pesadotes, muito corados.

Balões de Carnaval... até ao ano.

Quarta-feira de cinza, o dia triste, o dia mais triste e mais pesoso do ano, por excelencia — foi ontem.

P. S. — Pebe-me o collega de Redacção — sr. Falcão Machado — trabalha aqui na mesa do lado, que torne publico o seu agradecimento ao nosso collega do Porto, Ernesto de Castro, Filho, pela offerta do conto "O Papageio de D. Henriqueta".

Fica feita a vontade do nosso camarada Falcão Machado.

O vôo do "Argus", á volta do mundo

PORQUE o tempo o permitiu, ergueu ontem vôo de Alverca para a 1.ª etapa, o Argus, hidroavião em que uma pequena falange de heroicos aviadores portugueses se propõe afetar mais uma vez o alto valor e as qualidades extraordinárias da Raça, numa viagem de circunnavegação, arrojada e audaz.

Que seja próspera e feliz esta viagem, levando a cabo o seu vôo altaneiro, e, mais uma vez, cobrindo de glória o nome de Portugal, são os votos da Gazeta de Coimbra.

Os aviadores cobriram ontem a 1.ª etapa, chegando á Casa Blanca.

Roubo

EM Gondileu roubaram ao sr. Apolino dos Santos Ramos, uma cabra, 13 galinhas e muitos coelhos. Parte do roubo foi encontrada em casa de José Pereira dos Santos, de Sincera, Brásfemas, que tem como cumplice Antonio Pinto, de Vileirinho de Cima.

A cabra havia já sido abatida, parte da qual foi apreendida. Algumas galinhas haviam já sido também mortas.

S. Francisco de Assis

TERMINOU no domingo pela grande solenidade na Sé Catedral, a comemoração, em Coimbra, do VII centenário da morte de S. Francisco de Assis.

Foi brilhantissima a semana comemorativa deste centenário nesta cidade, não só pela parte religiosa no referido templo, onde pregou todas as tardes o distinto orador sagrado rev. dr. José Pedro Ferreira, mas pelas cinco magnificas conferencias feitas pelos srs. Drs. Gonçalves Cerejeira, Serras e Silva, Mário de Figueiredo, Ferrand Pimentel e Garcia de Vasconcelos.

Tanto á Sé, como ao C. A. D. C. affluia todos os dias uma selecta e numerosissima assistência.

Parece que se trata de conseguir a publicação em folheto, das cinco conferencias feitas no referido centro católico.

S. ex.ª rev.ª o Bispo Conde deve achar-se satisfeito pelo brilhantismo que teve esta comemoração em Coimbra.

S. ex.ª celebrou pontifical no domingo, na Sé, que se achava quasi completamente cheia.

O rev. dr. José Pedro Ferreira terminou nesse dia os seus tão apreciáveis sermões, de tão boa e sã doutrina evangelica.

Pela Imprensa

"O Democrata"

ENTROU no seu 20.º ano de publicação, este nosso colega republicano, de Aveiro que, na sua longa vida, tem sabido mater uma linha de correção e imparcialidade notaveis, na discussão e apreciação dos factos.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

DESASTRES

EM virtude da explosão de um morteiro, deu entrada no Hospital da Universidade, com uma das mãos esfaceladas, Bernardo Joaquim, de 50 anos, natural do Loureiro, Taboa.

TAMBEM com uma das mãos esfaceladas pela explosão dnm morteiro deu entrada no Hospital da Universidade, Antonio dos Santos, de 15 anos, da Portela do Mondego.

EM virtude de queda, recolheram ao Hospital da Universidade, Manoel Francisco, de 20 anos, de Canas, Semide, com uma clavicula fracturada, e Maria José Aires Pinheiro, de Alfaielos, com fractura de ante-braco.

O pão

PRINCIPIOU na terça-feira o tipo unico do pão.

Pelo que me toca, o pão que vem para minha casa é maiorzinho, mais escuro e menos gostoso.

Tenho saudades do pãozinho branco que sabia a bolacha, que eu comia.

Era tão bom!

Cuidado, não nos deixem comer gato por lebre.

Faculdade de Medicina

FOI proposto para 2.º assistente da cadeira de Dermatologia e Sifilografia da Faculdade de Medicina de Coimbra, o sr. dr. Miguel Marcelino Ferreira de Moura.

Beneficencia

COMEMORANDO o falecimento de uma sua estremosa filha, recebemos de um conhecido comerciante local, a quantia de 20\$00 para os nossos pobres, o que muito agradecemos.

O Carnaval

MAIS um que passou sem deixar saudades. Desta vez abriram-se as torneias dos andares superiores vendo-se correr agua com fatura, transformando as ruas num lamaçal indolente.

Para a insipidez ser maior, até o Carequinha se meteu em casa... quer dizer, na sua barraca ao fim da ponte, não se dignando vir á rua expandir a sua veia cômica.

Este facto deu tanto na vista que até fez correr que ele se tinha suicidado, o que felizmente não é verdade.

Pelas ruas mais lama e menos animação. Nas casas onde houve bailes, é que houve grossa folia.

Dizem os negociantes de artigos carnavalescos que se fez pouco negocio.

E a prova real de que foi um Carnaval sem sabor, como a gaga.

Ecoss da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos hoje: A menina Izaura Leite Pinheiro dos Santos.

D. Ana da Costa Soares Perdigão.

Dr. Mário Costa d'Almeida.

Padre Alfredo Augusto Amaral.

A'menhã!

D. Isabel Antunes Gomes.

Dr. Eugénio de Castro.

Mário Pessoa Leitão.

Doentes

Encontra-se doente de cema, com um ataque de gripe, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Lima Duque.

Ao illustre enfermo, a casa de quem tem ido muita gente desajar as melhoras e informar-se da saúde, fazemos votos por um rapido e pronto restabelecimento.

Ecoss do movimento revolucionário

NO quartel general da 2.ª Região Militar, encontra-se, há dias, por ordem do Ministério da Guerra, a proceder á investigações sobre factos ocorridos nesta cidade, durante o periodo revolucionário ultimo, o coronel sr. Alfredo Baldmiro de Seabra, do corpo do Estado Maior.

Segundo nos informam, Sua Ex.ª já completou os seus trabalhos relativamente á parte militar, devendo ter começado ontem a ouvir todos os individuos da classe civil que dos referidos factos ou de outros quaisquer que com eles se relacionem, tenham conhecimento.

EM comboio especial chegaram ontem á noite a esta cidade as tropas de Caçadores 10, que se encontravam no Porto, desde o movimento insurreccional, tendo retirado a Infantaria e Caçadores da Guarda.

Desordem

NO Cabouco houve no domingo á noite uma desordem da qual saiu ferido com um tiro de pistola, o moleiro José Maria Baptista, de 24 anos, daquela localidade.

Veiu para o Hospital da Universidade.

Falecimentos

FALECEU o operário da construção civil e nosso amigo sr. Ernesto Ribeiro da Cruz, cuja morte foi muito sentida entre os amigos que os contava em grande numero.

Foi sócio fundador da corporação dos Bombeiros Voluntários e um amador dramático distinto.

O seu funeral foi muito concorrido.

A familia enlutada, as nossas condolencias.

HOMEM ASSASSINADO A FACADA E OUTRO GRAVEMENTE FERIDO

NA noite de domingo para segunda-feira, deu-se mais uma horrorosa scena de sangue, perto de Coimbra, que revela bem a ferocidade dos seus autores.

Mais uma vez a navalha entrou em acção, atirando para a miséria um lar onde se vivia felicidade e para a orfanidade tres creanças.

Motivo futil serviu para a manifestação de instintos tão sanguinários, com uma premeditação que mais demonstra a baixesa e a degradação de quem as pratica.

O crime deu-se na Boiça de Ceira, a 6 quilómetros desta cidade e dele foi vítima João da Costa Reis, de 32 anos, daquela localidade, casado, tendo como acima dizemos, tres filhos. O seu cunhado, o taberneiro Antonio Duarte Carrito, pretendendo tomar a defesa daquele, foi vítima também da sua dedicação, pois foi gravemente atingido com 3 facadas.

A origem do crime — As desavenças dum lar — A vítima teria evitado um crime?

Antonio Baptista Canané, homem do campo, que deve contar 50 anos de idade, é casado e tem filhos já homens e algumas raparigas. As desavenças do casal sucediam-se, e o Canané abandonou o lar conjugal indo para a companhia de Ana Baptista, que deve contar 30 anos de idade.

A attitude tomada por este não foi bem vista pela familia. A mulher talvez mordida por ciúmes, apesar de ser ela propria quem levou o marido a proceder desta forma, em virtude dos maus tratos que lhe dava, entrou de conspirar contra a companheira do marido.

Nela entraram os filhos e a vingança foi jurada, para occasião oportuna.

A morte da Ana Baptista havia sido lavrada, segundo corria no lugar.

E fosse ou não verdade, o que é certo é que a gente da Boiça condoida da situação da amazia do Canané, ia a vigiando convencida de que evitaria um crime.

No domingo de manhã, aquela encontrava-se a lavar roupa no rio Ceira.

Alguns individuos que se encontravam á porta da taberna, do Duarte Carrito, vieram encaminhar-se para ela, dois filhos do Canané, José e Antonio Baptista, aquele de 22 anos e este menor ainda.

Aqueles individuos entre os quais se encontrava o João da Costa Reis, dirigiram-se para o rio e conseguiram que os dois rapazolas, não fizessem mal á amante do pai a que pretendiam lançar a roupa para a agua.

Desistindo do seu intento, os irmãos Canané, voltaram a casa e os outros á taberna.

Como se deu o crime

Os Cananés, que já eram conhecidos como desordeiros terríveis, não levaram a bem a attitude dos que intervieram junto da amante do pai e prepararam-se para a vingança.

No domingo á noite entraram na taberna o José Canané com um outro seu irmão, Manuel Canané, de 26 anos de idade, trabalhador, depois de terem encarregado Antonio Baptista Videira, um rapaz de 17 anos, de o informarem do paradeiro do Costa Reis.

A sua attitude era irritante, e um deles voltando-se para o taberneiro, disse-lhe: Venha um litro de vinho. Querem-nos atirar para o rio, mas antes de tal acontecer queremos beber um copo.

O Costa Reis, vendo que lhe estavam a dirigir uma insinuação por virtude da sce-

na que se havia dado no rio Ceira, fez qualquer objecção. Nada mais foi preciso. Os dois irmãos caíram ferozmente sobre o Reis, esfaqueando-o numa séde devoradora de sangue. O seu corpo foi trespassado com 7 profundos golpes. A morte foi rápida.

O taberneiro pretendendo acudir ao cunhado, em breve caiu nas mãos dos sanguinários assassinos, e vibraram-lhe tres facadas nas costas, junto á columna vertebral, deixando-o prostrado. Uma delas fendeu-lhe a medula, encontrando-se o pobre homem paralitico.

Aos gritos de socorro, acudiram varias pessoas, mas os bandidos conseguiram fugir para o Cabouco, onde residiam e quando ali permaneciam numa taberna fugiram pelas trazeiras do estabelecimento, á aproximação duma patrulha G. N. R., que apenas prendeu o Antonio Baptista Videira, de 17 anos, cunhado dos assassinos.

O preso veio imediatamente para esta cidade, sendo entregue á P. I. C.

A G. N. R., encontrou na taberna uma das navalhas com que o crime foi praticado. E uma das chamadas cocótilas, que se encontrara ensanguentada.

O cadáver deu entrada na morgue.

Os assassinos vieram entregar-se á prisão, á 1.ª esquadra de policia.

Vinham feridos, especialmente o José Baptista, que apresenta dois grandes ferimentos na cabeça, dos quais foi tratado no Banco do Hospital.

Quivimo-los na prisão, que por entre lágrimas e prantos, lamentaram a sua desgraça.

O Manoel Canané, casado, corrobora as afirmações do seu irmão. Quando entraram na taberna, para comprar cordas para um bandolim e depois de terem bebido uns copos, foram agredidos á paulada. Não sabem ao certo quem descarregou a primeira pancada, mas citam o nome dum tal Francisco Gomes, como eles desordeiro, e que já respondeu por este crime.

Depois de agredidos e quando estavam agarrados é que fizeram uso das navalhas.

Afirmam também que nunca pensaram matar a amante do pai, e que nem quando ela se encontrava a lavar roupa não a maltrataram.

A policia capturou o Antonio Canané, que, com o irmão se havia dirigido ao rio, onde, segundo se diz, pretendiam matar a Ana Baptista.

"Gazeta de Coimbra," ASSINATURAS

Ano: Continente 30\$00

Pelo cortejo 36\$00

Estranj. e Af. Or. 65\$00

Africa Occidental. 47\$00

ANUNCIOS

cada linha (corpo 10)

1.ª pagina, 2\$00; 2.ª pagina, 1\$00; 3.ª e 4.ª paginas, 5\$0.

Comunicados 1\$00 a linha

Os assinantes tem os descontos de 20 0/0.

A dança das horas

NA noite de 9 para 10 de Abril, voltam a adiantar os relógios uma hora, regressando á hora de inverno de 1 para 2 de Outubro.

Quando acabará esta dança das horas.

A Gazeta de Coimbra, encontra-se á venda em varias tabacarias e quiosques desta cidade.

Panificação de Coimbra, L.da

Largo do Poço, 1 a 3 (RUA DA LOUÇA)

Com depositos em

Santo Antonio dos Olivais

Celas Montarolo

Mercado de D. Pedro V

Rua Direita

Rua da Moeda

Rua das Padeiras

Rua das Solas, e em

Fôra de Portas (R. Figueira da Poz).

Tem em exposição nos Grandes Armazens do Chiado, Rua Ferreira Borges, - Chinezca de Coimbra -, Rua Visconde da Luz; - Casa Avenida -, Avenida Sá da Bandeira; Merceria Pais, Celas, e nos seus depositos, o novo tipo de pão — TIPO UNICO — ao preço d: 2\$10, em vigor a partir do proximo dia 1 de Março.

Fabrico esmerado de bolos para chá e arrufadas de Coimbra. Entrega aos domicilios, para o que basta preencher o seguinte talão:

Nome _____ Rua _____ Deseja receber o pão apartado? _____ Quantidade? _____

COMUNICADO

CARTA ABERTA AO Sr. Dr. ALFREDO TELES DE SAMPAIO RIO

Ex.mo Sr. Dr. Alfredo Teles de Sampaio Rio, illustre Juiz da comarca de Penacova. — Veio V. Ex.ª aos jornais procurar defender-se das graves e severas acusações que lhe fiz na carta aberta que, em 30 de Janeiro ultimo, dirigi ao Ex.º Ministro da Justiça, para que na projectada reforma da lei do inquilinato fossem tomados em consideração os factos que ali aponto.

Era legitimo e humano que V. Ex.ª procurasse libertar-se da tristissima situação em que aquelas acusações o collocaram, se elas não correspondessem rigorosamente á verdade. Mas — e disto foi V. Ex.ª prevenido — todos os factos ali narrados são comprovados pelo testemunho de pessoas, pela sua situação social, inteiramente insuspeitas, não sendo, por isso, licito a ninguém, por mais extraordinários e monstruosos que elles se revelem, pô-los por um momento em duvida.

Parecia-me ser V. Ex.ª o unico interessado em que não mais se mexesse em tal assunto, para que o esquecimento, com que o tempo se encarrega de resolver estas questões, fizesse desaparecer, ou, pelo menos, atenuasse o sentimento de repulsa que as crueldades ali narradas, de que foram victimas duas senhoras absolutamente indefeas, criaram no espirito das pessoas que delas tiveram noticia.

Se, por alguns instantes, V. Ex.ª quizesse ter feito um pequeno esforço de reflexão e descesse ao intimo da sua consciencia, pondo-se em contacto directo com o sentimento de justiça que deve existir em todos os corações, estou certo que ella lhe faria comprehender as proporções de monstruosidade que assumiram aquellas crueldades, e o arrependimento seria a unica tábua de salvação de que V. Ex.ª devia lançar mão.

Como, porém, na sua local, V. Ex.ª, ao mesmo tempo que pretende assumir uma forçada attitude de superioridade, declarando que não responde ás acusações que lhe fiz, procura desvirtuar a verdade dos factos, vejo-me coagido a vir fazer a prova de tudo quanto affirmei, para que no espirito de quem quer que seja não possa ficar a duvida de que eu procedesse de animo leve em um processo de tamanha gravidade.

E desde já aqui deixo a V. Ex.ª a solene declaração de que não lhe seria possivel levar tão longe a serie de actos cruéis de que durante o longo periodo de um ano foram victimas aquellas senhoras, se junto delas estivesse um homem que, por força propria, possesse, num momento, fazer acabar um tal estado de coisas. Eu, que era a unica pessoa de familia a quem ellas podiam recorrer, encontrava-me longe, exercendo a minha actividade em Africa. Felizmente para mim e para V. Ex.ª, apenas me foi dado assistir ao ultimo acto de toda essa revoltante infancia, que teve o seu epilogo no baile realizado horas depois do funeral de minha tia. Foi a scena final dessa serie de crueldades, de que ella foi victima durante a sua prolongada doença.

Afirmo mais a V. Ex.ª que, se em vez do leito de dor onde ella tanto soffreu, por cima do qual se tripudiou, durante uma noite inteira, num bailado de Morte, ali estivesse ainda o seu corpo, eu subiria a sua casa e faria terminar, em acto continuo, aquella horrivel dansa macabra. E não tinha V. Ex.ª autoridade de qualquer especie para impedir que, num impeto de justa revolta e profunda indignação, eu impoesse aos vivos o respeito que é devido aos mortos.

V. Ex.ª — pode tambem estar certo disso — ha de ter a pesar-lhe para sempre na consciencia, queimando-a como chumbo derretido, a inconcebivel crueldade com que durante um ano inteiro, e até á sua ultima hora, trataram uma pessoa a quem a doença tanto estava fazendo soffrer.

Não seria justo que passasse sem um severo castigo quem tantas torturas causou a uma pessoa que se encontrava completamente aniquilada pela doença. E foi para que a sua propria consciencia lhe impoesse esse castigo, que ao conhecimento publico levei todas aquellas monstruosidades que relatei na minha carta.

Não pretendia eu maior pena, porque de antemão sentia a enorme repulsa que o conhecimento daquelles factos havia necessariamente criado no espirito das pessoas que teem coração.

Tem V. Ex.ª razão. Actos de tanta crueldade precisam ser punidos com outra severidade; para que a justiça fique inteiramente satisfeita.

Alguem me disse ser V. Ex.ª um católico praticante. E esta uma questão de foro intimo com a qual ninguém nada tem. Nenhum direito me assiste, portanto, de investigar qual seja a sua orientação religiosa. Respeito todas as creanças, quando ellas são sinceras, e tambem não dou a ninguém o direito de discutir a minha orientação de consciencia.

Ensina-nos, porém, a religião de Jesus Cristo um preceito, que a ninguém, que a professe, com sinceridade, é licito esquecer: — Não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti.

Que infinita doçura se encerra neste sublime principio, em que assenta essa sonhada, e até hoje nunca atingida, fraternidade universal!

Se V. Ex.ª, sr. Dr. Sampaio Rio, concentrando o seu espirito, atentasse por um pouco nos altos ensinamentos deste preceito da religião christã, estou certo de que minha pobre tia não teria soffrido, durante a sua prolongada doença, as enormes torturas com que uma maldosa visfanha lhe amargurou os seus ultimos dias de vida.

Que faria V. Ex.ª, se tivesse uma pessoa querida de sua familia amarrada a um leito de dor por uma doença ineluctavel, e por cima do seu quarto de soffrimento se dançasse durante uma noite inteira, sem a minima consideração pelo seu gravissimo estado?

Que faria, tambem, se, depois de uma noite de barulho infernal, V. Ex.ª, ao ver agravar-se sensivelmente o estado da doente, pedisse ás 5 horas da manhã um pouco de piedade a quem tão desumanamente a perturbava no socego de que ella tanto carecia, e como cinica resposta tivesse a continuação do barulho por algumas horas mais?

Eu não sei o que V. Ex.ª faria. Sei apenas que isto se deu em sua casa na noite de 30 de Janeiro de 1926, estando já minha tia gravemente doente com uma lesão cardiaca, de que veio a falecer um ano depois, sem nunca mais se levantar do leito. E sei tambem que minha irmã, que a acompanhou em toda a sua doença, vendo que o seu estado se agravava seriamente com tal barulho, bateu ás 5 horas da manhã no teto do quarto da pobre doente, e da casa de V. Ex.ª, em tom imperativo, lhe impozeram silencio. Sei ainda que, por tal motivo, minha irmã resolveu escrever a V. Ex.ª pondo-o ao corrente do estado de saúde em que se encontrava minha tia e supplicando-lhe (é o termo que ella emprega) que intervisse no sentido de obstar a que de futuro ella tornasse a ser por tal modo perturbada no socego que o medico insistentemente recomendava.

E que respondeu V. Ex.ª? O que consta da carta que me vejo forçado a publicar e que, faz arripiar os cabelos pela maldade que encerra!... Que faria V. Ex.ª a quem, occupando a sua propria casa

e conhecedor do estado grave dessa pessoa querida de sua familia, a cada passo a desasocegasse arrastando cadeiras e fazendo nas escadas um tropel e gritaria de insurdecer, sem a mais ligeira contemplação pela doente que tão brutalmente se estava martirizando?

Que faria V. Ex.ª a esses inquilinos, se o desaforo chegasse a ponto de a altas horas da noite se praticar a brutal brincadeira de se gritar a fogo, deixando a sua doente num indisciplinado estado de excitação?

Que faria tambem V. Ex.ª se, depois de lavada, tivesse a sua roupa a enxugar e para cima della os seus inquilinos, por mais de uma vez, despejassem aguas sujas?

Que faria ainda V. Ex.ª se visse, repetidas vezes, encharcar a sua casa com aguas que propositadamente, os seus inquilinos deixavam correr para lá?

Que juizo faria V. Ex.ª de uma pessoa a quem se pedisse compaixão para essa sua doente e a ouvisse defender o extranho criterio de que cada um sua casa pode fazer o que lhe aprouver?

Que faria tambem V. Ex.ª se os inquilinos, depois de avisados por intermedio do medico de que se encontrava agonisante essa pessoa querida de sua familia, voltassem a tocar piano, como minutos antes haviam feito, vindo a sua doente a falecer no momento preciso em que isto se passava?

E, finalmente, que faria V. Ex.ª se, horas depois de ter saído o cadáver dessa pessoa, os seus inquilinos, precisamente por cima do quarto onde ella falecera, e sem piedade de pela dor que dilacerava o seu coração, realizassem um baile que se prolongou por toda a noite até ás 8 horas do dia seguinte?

Eu não sei o que V. Ex.ª faria, porque quem pratica actos reveladores de tantas crueldades não tem, por constituição, coragem moral para fazer coisa nenhuma.

A justiça imanente de Deus não quiz que actos de uma tão grande crueldade ficassem sem um severo castigo. V. Ex.ª não pode, por isso, ter a intuitiva prudencia de se calar e pedir á sua consciencia energias para um sincero e salutar arrependimento.

Tanto pior. E justo que passe uma hora de amargura quem tanto fez soffrer aquella desventurada senhora.

Ela, que era uma pessoa cheia de bondade, já certamente lhe perdoou, e eu, que tenho o dever de defender e desafrontar a sua memoria, nenhum mal quero a V. Ex.ª que possa acreditar.

Inspira-me uma grande compaixão a dolorosa situação em que V. Ex.ª se collocou. E, se não fóra a infeliz ideia que teve em pretender fazer-me passar por calunizador, eu não teria ido alem do que já estava feito. O meu espirito de justiça satisfaz-se com o castigo que a sua consciencia lhe havia de impor. Assim, embora com o coração a sangrar de piedade, eu não podia deixar de ser desta dureza, que está inteiramente em desarmonia com o meu feiço. Pode V. Ex.ª erer que fico sinceramente maguado, mas não me cabe a mim a culpa de assim ser cruel.

Fazendo sinceros votos pelo seu arrependimento perante Deus, sou de V. Ex.ª — Joaquim Lopes Marques da Cunha.

Seguem os depoimentos

Ex.mo Sr. Joaquim Lopes Marques da Cunha. — Em cumprimento dos desejos expressos na carta de V. Ex.ª, venho referir o seguinte: Ha cerca de um ano, tendo encontrado sensível differença para pior no grave estado da Excelentissima tia de V. Ex.ª após um baile realizado no andar que lhe ficava superior, habitado pela familia do Sr. Dr. Alfredo Teles de Sampaio

Rio, pedi á Excelentissima Senhora D. Emilia de Vasconcelos, das boas relações dessa familia, a fineza de expôr a Suas Excelencias que era da máxima necessidade para a doente, dada a gravidade do seu estado, evitarem-se ruidos por cima do quarto em que a doente permanecia.

Pouco tempo antes havia-me Sua Excelentissima irmã informado ter escrito no mesmo sentido ao Sr. Dr. Sampaio Rio.

Cumpre-me declarar que Sua Excelencia me afirmou, quando veio procurar-me, não ter tido conhecimento do meu pedido.

Mais tarde, como o barulho continuasse e o estado da doente se agravasse, fizera uma participação á policia, acompanhada de um atestado meu, que surtiu temporário efeito.

Do que se passou na vespereira e dia da morte da Excelentissima tia de V. Ex.ª, envio cópia da carta que dirigi ao Sr. Dr. Sampaio Rio, em 7 do corrente.

Ex.mo Sr. Dr. Sampaio Rio. — Em honra da verdade e satisfazendo os desejos de V. Ex.ª, venho referir o que comigo se passou na noite de 29 do passado mês em casa da falecida Excelentissima Senhora D. Maria Amelia Marques Amaral, na rua Lourenço de Almeida Azevedo, nº 5.

Instado telefonicamente para apparecer com a maior urgencia em casa da mesma Excelentissima Senhora, cujo estado de saúde se agravava sensivelmente nos ultimos dias, para ali me dirigi de pronto, verificando que a doente se encontrava em pleno periodo agónico.

Enquanto prestava á doente os ultimos socorros que restavam ainda á minha tranquillidade de consciencia, constatei que no andar superior se tocavam animadamente um piano modernas musicas americanas, que não julguei a propósito.

Presumi que os moradores, que eu sabia não estarem em boas relações com a dona do andar inferior, desconheciam o seu estado agonisante; por isso, chamei a criada, que comigo subiu ao patamar da escada do andar superior e me annunciou nestes termos: «Minhas Senhoras, está aqui um senhor que deseja falar-lhes».

Esperei alguns momentos sem que me apparecesse qualquer pessoa, não obstante o recado ter sido escutado; e, considerando que a minha presença podia tornar-se desnecessária junto da moribunda, desci, aproveitando a oportunidade da subida da escada de uma criada ou servente de Vossas Excelencias para recomendar-lhe: «Menina, diga ás Senhoras que a dona da casa está moribunda, e por isso, o medico lhes pedia o favor de deixarem de tocar piano».

Momentos depois o piano calava-se. Entrou o Sacerdote. Começou a ungir a Senhora, e passado algum tempo o piano recomeça a galhofear moda. Então, num impeto de revolta a que não podia nem devia furtar-me, subi a escada, transpuz o limiar da porta e annunciemei. Vossas Excelencias receberam-me com toda a cortezia, e após as minhas primeiras palavras calaram o piano por essa noite.

Depois da conversa que tive com a Ex.ª Esposa de V. Ex.ª, vim a saber que Vossas Excelencias projectavam realizar uma festa na noite seguinte, da qual a Ex.ª Esposa de V. Ex.ª não queria prescindir; mas, retirei-me convencido, pelas palavras de V. Ex.ª, de que, se a morte se realizasse, V. Ex.ª conseguiria de sua Ex.ª Esposa a desistência de tal proposito.

Assim não aconteceu e, por isso, envio o relato dos factos por V. Ex.ª pedido, do qual poderá fazer o uso que entender e interpretar segundo a maneira de sentir de Vossas Excelencias, que não é a minha.

Com muito respeito...

Julgo ter referido os factos do meu conhecimento, que principalmente interessam ao comunicado de V. Ex.ª, e, por isso, me subscrevo com toda a consideração — De V. Ex.ª, Atento Venerador e Obrigado — Coimbra, 22 de Fevereiro de 1927, Gilberto Veloso da Costa.

Esta carta constitue a mais formidável demonstração da verdade dos factos por mim attribuidos ao Sr. Dr. Sampaio Rio.

Não era preciso que o Sr. Dr. Veloso da Costa fizesse saber que minha tia estava moribunda, para que a familia que mora por cima, onde se ouve o barulho que se faz no primeiro andar, tivesse conhecimento de que alguma coisa de muito grave estava occorrendo.

Bastavam os gritos de dor de minha irmã, que, sem sombra de duvida, foram ouvidos, mas não encontraram piedade naqueles corações.

Porque, em vez das suas cinicas e comprometedoras palavras, não publicou o Sr. Dr. Sampaio Rio, em sua defesa, aquella carta, que já tinha em seu poder?...

Simplesmente assombroso!

Ex.mo Sr. Joaquim Lopes Marques da Cunha — Arcozelo, Gouveia. — Pedé V. Ex.ª o meu testemunho para os factos narrados na sua local datada de 30 de Janeiro ultimo, publicada em dois jornais de Coimbra.

Não me furto ao dever de ajudar a esclarecer a verdade em tudo o que fór do meu conhecimento. E, como sou chamado a depor, vou fazer-lo com o desassombro que me impõe a minha consciencia.

Impende sobre mim um duplo dever para assim proceder: o respeito que devo á verdade, e o facto, digno de especial consideração, de ter sido consultado por sua tia, Ex.ª Sr.ª D. Maria Amélia Marques Amaral, para a orientar no contracto de arrendamento.

Sentindo-se já muito doente, tinha esta Senhora a constante preocupação de não arrendar a casa a pessoas que, porventura, viessem a incomodá-la.

E tinha razão, porque os andares daquela casa estão de tal modo dispostos que o barulho feito em qualquer deles perturba necessariamente quem estiver no outro.

Veio ter comigo e disse-me que era pretendente á casa a familia que hoje a habita. Pedindo-me informações acerca della, para resolver o que havia de fazer, disse-lhe que não a conhecia pessoalmente, mas estava inteiramente convencido de que podia ficar tranquilla, porque, tratando-se de pessoas daquela categoria social, certamente haviam proceder de modo a fazer-lhe uma visfanha impecavel.

Disse-lhe ainda que tinha amistasas relações com um irmão do chefe daquela familia, e o meu conhecimento acerca deste era mais um motivo a pesar no meu espirito para a tranquilisar.

Seguiu aquella Senhora em tudo o meu conselho, menos na forma a dar ao contracto de arrendamento, que eu indiquei que fosse pelo praso limitado de um ano, estipulando-se expressamente que o arrendatario entregaria a casa no fim daquele praso.

Aqui tem V. Ex.ª a minha responsabilidade no que se tem passado e pode bem calcular como tu lo isto preoccupa o meu espirito.

Não podia eu, pois, sob qualquer pretexto, furtar-me a dar o meu testemunho sobre os factos que são do meu conhecimento.

Pouco tempo depois de aquella familia ter occupado a casa, queixava-se-me amargamente sua tia de que estava sendo seriamente incomodada pelo barulho que os seus inquilinos faziam, perturbando-a no repouso que o seu precario estado de saúde reclamava.

Caiu sua tia de cama, sendo logo a sua doença declarada de gravidade, e, efectivamente, tão grave era que della veio a falecer um ano depois, sem nunca mais se levantar.

Por varias vezes, veio a minha casa sua Ex.ª irmã, que a acompanhava naquella doença, fazer-me amargas queixas da má vizinhança que aquella familia estava fazendo, perturbando constantemente o socego da doente e prejudicando, por este modo, gravemente a sua saúde.

Um dia pediu-me ella para, na qualidade de advogado, ir directamente observar os incriveis agravos de que estavam sendo victimas.

Fui e vi que a cosinha, em frente do fogão, estava encharcada com aguas que escurriam do telhado. Os inquilinos do segundo andar tinham por cima um deposito para despejos. Deixaram entupir o respectivo cano de esgoto, pelo que esse deposito enchia, as aguas trasbordavam e iam, por aquela forma, cair na cosinha.

Disse-me então sua Ex.ª irmã que, não obstante as suas successivas reclamações, isto se repelia a miudo, e que era evidente o proposito de incomodar, pois que os inquilinos, com receio de que ella mandasse tirar o cano, o retiravam á noite para dentro de casa.

Foi nessa mesma ocasião mostrar-me um quarto onde tambem caia agua vinda do andar superior, e explicou-me que no compartimento de cima, correspondente áquelle, havia uma torneira que, de vez em quando, propositadamente deixavam aberta, encharcando assim a cama e o quarto.

Uma noite, ás 11 horas, desci eu a rua Lourenço Azevedo, e, quando ainda estava a umas dezenas de metros da casa de sua tia, ouvi um tropel enorme e grande gritaria pelas escadas acima, que não podiam deixar de fazer muito mal á doença daquela senhora, que nesse tempo já era considerada gravissima.

Eu que, por varias vezes, lhes tinha ouvido dizer que os seus inquilinos a matavam com o barulho com que a todo o momento a martirizavam, senti-me possuido de uma justa e natural indignação e dirigi-me para a porta da casa, no proposito de dizer aos autores daquele barulho que não era assim que se procedia onde estava uma pessoa tão gravemente doente, mas, quando ali cheguei, já as pessoas que faziam esse barulho estavam no andar superior, donde as suas vozes se faziam ouvir em tom absolutamente improprio de qualquer logar onde esteja gente que não haja o direito de incomodar.

O facto por V. Ex.ª narrado, occorrido no momento em que sua tia se encontrava agonisante, é absolutamente verdadeiro.

Ainda hoje tenho bem gravado na memoria o tristissimo quadro que naquelle momento presenciei!

Seriam 7 horas da tarde appareceu em minha casa sua Ex.ª irmã, chorando afflictivamente, dizendo-me que sua tia estava a morrer e que chamasse eu o medico logo que me puz-me logo em comunicação com o Ex.º Sr. Dr. Veloso da Costa, que me disse ir partir immediatamente para junto da sua doente.

Passada uma meia hora, fui saber do estado desta, sendo o proprio medico que me recebeu, dizendo-me logo que ella se encontrava em plena agonia e que a sua vida estava por minutos.

Contou-me seguidamente, visivelmente emocionado, que momentos antes, no andar superior, se estava tocando piano. Sentindo que esta manifestação de alegria não se harmonizava com o doloroso momento que em baixo estava correndo, havia subido o primeiro lanço das escadas que conduzem áquelle andar e, em alta voz, de modo a ser ouvido por quem se encontrava

em cima, pedira silencio e seguidamente recomendara a uma creada daquela familia que dissesse ás senhoras que a dona da casa estava a morrer, que a sua vida estava por poucos minutos, e que o medico lhes pedia que não continuassem a tocar piano, cessando pouco depois o barulho que se estava fazendo em cima.

No momento preciso em que o Sr. Dr. Veloso da Costa me contava este episodio, ouve-se novamente o piano, cujo som forte nos deixou a ambos estupefactos!

Depois de uma ligeira indecisão, o Sr. Dr. Veloso da Costa abre a porta que dá para o corredor, irrompe pelas escadas que conduzem ao andar superior e, em alta voz, increpa quem assim estava procedendo, e diz: ha pouco foi o medico que veio pedir compaixão para a dona da casa, cuja vida está por poucos minutos, agora é o medico que vem impor silencio e dizer que a deixem morrer em paz.

Foram estas, pouco mais ou menos, as suas palavras. Neste momento preciso, aproximei-me do quarto da moribunda e encontrei-me em presença deste impressionantissimo quadro: a desventurada Senhora deitada nos braços de uma irmã, que é mãe de V. Ex.ª, sobre o seu corpo inanimado chorava convulsivamente a desvelada enfermeira que a havia acompanhado durante a sua doença, e junto do leito um sacerdote a ungi-la, cuja voz, resando o officio da agonia, havia chegado aos meus ouvidos misturada com o som forte do piano, que naquele momento deixára de tocar.

Fiquei profunda e dolorosamente impressionado á vista deste emocionante quadro e discretamente pergunto áquelle sacerdote se podia entrar, e a sua resposta foi que tinha acabado de expirar aquella boa Senhora.

Passado algum tempo, desceu do andar superior o sr. Dr. Veloso da Costa, sendo eu que lhe dei a noticia do falecimento da sua doente.

Contou-me então S. Ex.ª o que se havia passado com os moradores daquele andar. Vinha convencido, pelas palavras do chefe daquela familia, que elle conseguiria de sua esposa o adiamento de um baile que projectavam realizar no dia seguinte e do qual esta senhora obstinadamente não queria prescindir, alegando que já tinha feito os seus convites e tambem a despeda da ceia.

O funeral teve lugar naquelle dia, á meia tarde, e o baile começou horas depois da saída do féretro.

De um modo geral, e por me ser referido por sua tia e irmã, eu sei que os seus inquilinos faziam habitualmente barulho que muito os incomodava, e que um ano antes do falecimento de sua tia, estando ella já gravemente doente, se dançou durante uma noite inteira por cima do quarto onde ella estava, facto este que muito agravou a sua doença.

Contou-me o meu visinho, Ex.º Sr. Pedro Bandeira que, ouvindo um dia sua Ex.ª irmã chorar afflictivamente, foi em acto continuo inquirir do que se passava, persuadido de que tivesse falecido sua tia, a quem elle diariamente visitava. Grande foi o seu espanto quando verificou que a causa daqueles afflictivos gritos era o facto de os inquilinos de sua tia terem despejado aguas sobre uma roupa que estava a enxugar, facto este que já se havia dado por outras vezes e se repetiu ainda depois.

Preso de uma grande indignação, o sr. Pedro Bandeira increpou as pessoas que praticavam tais actos, martirizando assim, na sua doença, a dona da casa, fazendo-lhes sentir que algum havia de tomar a defesa daquelas pobres senhoras, de quem tão cruelmente se estava abusando.

Contou-me tambem o Sr. Pedro Bandeira que esta sé-

CAL HIDRAULICA DA MARTINGANÇA

Excelente produto para obras de responsabilidade

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses emprega-a nas obras da nova estação de Coimbra e em todas as obras da sua rede. É a melhor recomendação que se pode oferecer a quem desejar ficar bem servido. Experimente V. Ex.a empregando-a na sua obra, e obterá os melhores resultados. Temos em armazem para entrega imediata. Outros materiais de construção sempre ao melhor preço do mercado. Consulte os nossos preços.



Telefone 453

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA

rie de actos, absolutamente intoleráveis, havia originado uma queixa á policia, confirmada por atestado medico sobre o grave estado da doente, na qual o Sr. Bandeira foi dado como testemunha, queixa essa que teve como resultado ser ali chamado o chefe daquela familia.

Contou-me ainda o Sr. Bandeira que um dia encontrando este Sr. na rua, e embora o não conhecesse pessoalmente, se lhe dirigiu pedindo piedade para aquela pobre doente, e que ele lhe respondeu que não tinha satisfacões a dar por aquilo que se passava em sua casa.

Aqui tem V. Ex.a o meu testemunho, do qual pode fazer o uso que julgar conveniente.

Subscreevo-me com muita consideração — De V. Ex.a Atento Venerador — Coimbra, 26-2-927, Miguel A. Alves Correia.

P. S. — Contou-me agora o Sr. Antonio Rodrigues Rosa, de Lagoas de Ceira, o seguinte: — por andar a trabalhar no quintal da casa de sua Ex.ma tia, estava um dia a almoçar na cozinha; a certa altura da refeição começaram a cair aguas mal cheirosas sobre a mesa onde lhe era servido o almoço, pelo que houve necessidade de a mudar para outro sitio. A abundancia dessas aguas, que caíam do telhado, era tal que a creada, só com muita dificuldade, podia trabalhar em volta do fogão. Acrescentou ainda ter visto um dia uma pessoa da familia do Sr. Dr. Sampaio Rio desligar o cano que dá saída ás aguas do depósito para despejos existente no telhado, de modo que essas aguas, em vez de seguirem por ele até ao esgoto, corriam sobre o telhado e iam cair na cozinha, como já se explicou. Não sabe se o cano estava entupido, mas, dando imediatamente conhecimento do facto a sua Ex.ma irmã, da janela da cozinha, verberou este procedimento, dirigindo-se em voz alta aos moradores do 2.º andar, mas ninguém lhe respondeu, e a agua continuou caindo. — Alves Correia.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1927. — Ex.mo Sr. Joaquim Lopes Marques da Cunha — Arcozelo. — Tendo lido o depoimento que V. Ex.a pediu ao Ex.mo Sr. Dr. Alves Correia sobre os factos por V. Ex.a atribuidos ao Sr. Dr. Alfredo Teles de Sampaio Rio, ou sua familia, como visinhos de sua Ex.ma tia a Ex.ma Senhora D. Maria Amelia Marques Amaral, venho declarar-lhe que são inteiramente verdadeiras as referencias que aquele Senhor faz á minha pessoa, como verdadeiros são os factos ali referidos e que comigo se passaram.

Corroborando, pois, todos aqueles factos, que eu referi ao Ex.mo Sr. Dr. Correia, não podia deixar de tambem os testemunhar, depois da solicitação de V. Ex.a, por isso ser para mim o cumprimento de um dever de honra.

Pode V. Ex.a fazer desta carta o uso que julgar conveniente e creia-me com muita consideração — De V. Ex.a Atento Venerador, Pedro Bandeira.

Está inteiramente provado que o Sr. Pedro Bandeira, revoltado com as monstruosas barbaridades de que minha tia estava sendo vítima, tomou a iniciativa da sua defesa, facto este que nunca me esquecerá, chegando a dirigir-se ao Sr. Dr. Sampaio Rio a

pedir-lhe piedade para a pobre doente, sendo recebido com aquele singular e revoltante dito de que «cada um em sua casa pode fazer o que quiser».

Não fazia, não, se junto de minha tia estivesse uma pessoa que se impozesse pelo seu vigor fisico...

Ex.ma Senhora D. Elvira Lopes Marques da Cunha. — Satisfazendo o desejo de V. Ex.a, que aliás bem merece ser atendido, para que de algum modo justiça se faça num caso que a mim, como a todas as pessoas que o conheceram, tanto indignou, venho prestar a minha prova dos factos ocorridos no 2.º andar da casa de sua Ex.ma tia e referidos nas locais publicadas pelo irmão de V. Ex.a na Gazeta de Coimbra e no Correio de Coimbra.

Fui muitas vezes com minha Mãe, durante a prolongada doença de sua Ex.ma tia, inteirar-me do seu estado, e tive, portanto, ocasião de presenciarem os sofrimentos infringidos á pobre Senhora pela cruel visinhança da familia Sampaio Rio, que a todo o momento, e parece que positivamente, perturbava o socego de quem tanto dele carecia, arrastando móveis, tocando piano e dançando justamente sobre o quarto da desventurada doente, tendo levado a sua desumanidade ao ponto de realizarem um baile no próprio dia em que saiu o feretro da desditosa Senhora, a quem tais barbaridades certamente encurtarão os dias da vida.

Com a maior consideração sou — De V. Ex.a Atento e muito Venerador — Coimbra, 25-2-927, Rafael Nobre Sobrinho.

Ex.ma Senhora D. Elvira. — Recbi a carta de V. Ex.a, que me veio dar muito prazer, por saber que chegou bem e encontrou sua Ex.ma familia de saude.

Eu e minha irmã, graças a Deus, vamos sem novidade. V. Ex.a pede-me na sua carta o meu testemunho, com relação ao que se passou com os seus inquilinos durante a doença de sua querida tia.

Estou pronta a testemunhar o que presenciei.

Em fins de Julho ou principio de Agosto (não posso precisar bem a data), estando eu em minha casa, que é de paredes meias com a de V. Ex.a e com pateos separados apenas por um muro, ouvi V. Ex.a a chorar numa grande aflicção, chamando por mim.

Eu, que nessa ocasião apenas conhecia V. Ex.a de vista, tendo ouvido dizer que sua Ex.ma tia se encontrava gravemente doente, cheguei á janella de minha casa, persuadida de que ela tivesse falecido, pois que, pela aflicção em que V. Ex.a se encontrava, não podia supor outra coisa. Mas, qual não foi o meu espanto quando vi o Ex.mo Sr. Pedro Bandeira junto de V. Ex.a, muito indignado, chamando pela visinhança para que vissem uma roupa de sua tia, que estava numa janella a secar e sobre a qual os seus inquilinos tinham deitado aguas sujas, assim como tambem para o pateo, por sinal que algumas dessas aguas vieram tambem cair no pateo da minha casa.

O Ex.mo Sr. Pedro Bandeira dizia, em altas vozes, que eram duas Senhoras indefesas e uma gravemente enferma, a quem aqueles inquilinos faziam sofrer constantemente com correrias pela casa fóra até altas horas da noite, e fazendo toda a espécie de barulho sem atenderem aos pedidos da infeliz senhora. Que isto era uma verda-

deira barbaridade, e, por, isso me pedia para que eu fosse testemunha do que se estava passando, naquela ocasião, porque devíamos ter caridade para com essas Senhoras, que não tinham em casa ninguém que as defendesse. Prontifiquei-me, porque tive muita pena de V. Ex.as.

Depois, mostrando sua Ex.ma tia desejo de me conhecer, fui visita-la e causei-me muita pena ela dizer que a sua doença a fazia sofrer muito, mas que maior era o sofrimento que lhe causavam os visinhos de cima, que a todo o momento, sobre o seu quarto, faziam um barulho insupportavel.

Sei tambem que assim era, porque esse barulho ouvia-se perfeitamente em minha casa, principalmente na cozinha.

Alem disso, recordo-me de V. Ex.a alguma vez, muito maguada, me contar maldades que os visinhos lhe faziam, como era deixarem torneiras abertas para lhe cair agua em baixo.

É isto o que o posso dizer a V. Ex.a, estando pronto a confirma-lo onde for chamada.

Peco os meus cumprimentos para V. Ex.a e sua Ex.ma familia.

De V. Ex.a amiga, Coimbra, 25-2-927. — Maria Antonia de Melo.

Edificante e assombroso na sua simplicidade!

Depois da leitura destes depoimentos, ninguém tem o direito de duvidar que não sejam rigorosamente verdadeiras as acusações que fiz ao Sr. Dr. Sampaio Rio.

Por mais monstruosos e inconcebíveis que estes factos se afigurem, temos de nos render á sua evidencia.

Ha no meio de tudo isto um episodio, que merece ser posto em especial relevo.

Quando o Sr. Dr. Veloso da Costa foi a casa do Sr. Dr. Sampaio Rio e pessoalmente lhe certifiquei que a vida de minha tia estava por minutos, fez-se ali questão de que o baile se realizaria na noite de domingo, como estava projectado. Ora, não sendo licito saber-se naquele momento se o funeral se efectuariá ou não no dia seguinte, a pessoa que obstinadamente se oppunha ao adiamento daquela festa não fazia evidentemente questão de se dançar com o cavalero dentro de casa...

Eu um episodio impressionante, que não sai fóra dos moldes da maldade dos outros factos.

Para complemento desta formidavel obra do Sr. Dr. Sampaio Rio, vou transcrever os seguintes documentos:

Carta dirigida por minha irmã, em 31 de Janeiro de 1926, áquele Sr.:

Ex.mo Sr. Dr. Juiz. — Creio que V. Ex.a me não lavará a mal as palavras de eúplica que lhe venho fazer.

Sua Ex.ma Esposa deu ontem um baile (o que eu não aprovo). As duas primeiras familias saíram ás 4 horas da manhã, ficando em casa um grupo de rapazes e senhoras, que se se viam da brincadeira de arrastar e deitar ao chão cadeiras, fazendo um barulho tal que nós cá em baixo não podemos socegar, em toda a noite.

Ora, como minha tia tem estado muito mal, com visitas de medico quasi diariamente, e lhe é recomendado o maior socego, dizendo aquele que ao mais pequeno abalo pode ficar, eu, vendo-a muito aflita, resolvi-me, ás 5 horas da manhã, bater no teto do quarto, para ver se tinham a delicadesa de evitar tanto barulho. Como eu batesse duas vezes,

responderam-me, em ar de mofa, que fizesse pouco barulho, e continuaram na mesma, se não pior, até depois das 7 horas e meia.

Como sei que V. Ex.a é uma creatura nobre e recta, pedia-lhe a finesa de ver se de futuro evitava estas coisas, para não haver discórdias entre nós, e evitar tambem que minha tia dure menos tempo, por lhe causarem destas perturbações de coração.

Não me dirijo á Esposa de V. Ex.a, porque sei que a resposta me seria desfavoravel, e, por isso, apelo para os nobres sentimentos de V. Ex.a, e subscreevo-me com toda a consideração. — Coimbra, 31 de Janeiro da 1926, Elvira Lopes M. da Cunha.

Porque é que minha irmã se não dirigia á Esposa do Sr. Dr. Sampaio Rio?

Porque esta senhora, logo que entrou para a casa, começou por maltratar quem, aliás, se estava esforçando por lhe prestar finesas.

E de tal modo se conduziu, que um mês depois de para ali ter ido já a dona da casa não se atrevia a fazer-lhe um pedido justissimo, como era aquele que foi dirigido ao Sr. Dr. Sampaio Rio.

Os factos subsequentes provam á evidencia haver pessoas com tal feitiço, que bom seria que se isolassem, de modo a não incomodarem quem não tem nenhuma obrigação de as aturar.

Segue a resposta do Sr. Dr. Sampaio Rio.

Ex.ma Senhora. — Acuso a recepção da carta de V. Ex.a e permita-me dizer-lhe que muito me surpreendeu o seu objectivo, que não sei como classificar. É uma denuncia, uma queixa? Não sei.

O que devo comunicar a V. Ex.a é que minha mulher me havia já informado ter reunido varias familias das nossas relações e que se dançou animadamente. Ninguém pode ver nisso senão uma coisa muito natural, tanto mais que a minha casa só vão pessoas da maior respeitabilidade, pois só entre estas recrutou as minhas relações de amizade.

Devo ainda informar V. Ex.a de que tenho a absoluta certeza de que nem por parte das pessoas que me honraram com a sua presença em minha casa, nem por parte de minha familia, poderiam ter-se violado principios de delicadesa propria de pessoas bem educadas, como nos preamos de ser.

De V. Ex.a — Atento Venerador — Castro Daire, 3-2-1926, Alfredo Sampaio Rio.

Assim respondeu o Sr. Dr. Sampaio Rio a uma carta em que, com toda a correcção, se lhe supplicava que tomasse as necessárias providencias para que minha tia, já gravemente doente, não continuasse a ser perturbada no socego de que ela tanto carecia e o medico insistentemente recomendava.

Com que direito é que o Sr. Dr. Sampaio Rio cinicamente diz, em sua defesa, «ignorar quais as occasiões em que minha tia se encontrava doente?»

Abstenho-me de classificar, como merecia, esta revoltante resposta.

Deve ser um dos actos mais... corajosos da sua vida.

Quem assim responde ás supplicas de uma senhora, é indubitavelmente um... valente.

baile, encontrára minha tia pior, e que fóra isto que a forçara a escrever-lhe, mas que, visto assim ser tratada, nunca mais o tornaria a incomodar. «ainda que visse minha tia morrer».

Fique-se S. Ex.a com a glória do seu acto e com a consciencia tranquila pelo exemplo que deu aos novos... Peça a Deus que um dia se não veja nas terriveis torturas que fizeram passar áquele desventurada doente, e não se esqueça de que a doença não poupa as organizações mais robustas.

Então, se essa desgraça lhe acontecesse, ao lançar um olhar para o passado, sentiria certamente a sua consciencia dizer-lhe: « não façás aos outros aquilo que não queres que te façam a ti ».

Descance em paz — é o que sinceramente lhe desejo.

Joaquim Lopes Marques da Cunha.

Modelo BANKER



Segue a resposta do Sr. Dr. Sampaio Rio.

Juizo de direito da 1.a Vara da Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.a publicação)

No dia vinte e sete do proximo mês de Março pelas treze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, acima dos valores indicados os prédios seguintes, situados na freguesia de Vil de Matos, desta comarca:

1.º — Uma leira de vinha e pinhal, no sitio da Serra ou Carvalhais, á qual vai á praça no valor de 1.000\$00.

2.º — A oitava parte de uma leira de terra, no sitio da Machada, que vai á praça no valor de 80\$00.

3.º — Uma casa terrea, com seu pateo, no sitio da Espadaneira, indo á praça em 1.500\$00.

A contribuição de registo oneroso, fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Estes prédios vão á praça, por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores por obito de Maria Tereza da Cunha, casada que foi com Joaquim Francisco, este ausente em parte inserta e aquela foi moradora em Rios Frios e em que é cabeça de casal Francisco da Cunha, casado, morador na Costa de Rios Frios.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e outras quaisquer pessoas, que se julguem com direito aos mesmos bens, para virem deduzir seus direitos, dentro do prazo legal.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1927.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifique a exactidão. O Juiz da 1.a Vara, Abilio de Andrade.

Rendas de Bilros, Bordados e Lavoros

ensino proficientemente, em minha casa no Largo do Poço, n.º 11-2.º (á rua da Louça) assim como tambem tomo conta na confecção de roupas brancas e enxovais.

Emilia Pinto Pereira

Um coração são conservam aquelles que usam o ATO. PHAN-SCHERING, o medicamento d'acção especifica no reumatismo e no gôta. Elimina o ácido úrico e não ataca o coração. Retenha que a embalagem original é: lotos de 20 comprimidos de...

Agencia do Banco de Portugal

Dividendo do 2.º semestre de 1926

Está em pagamento este dividendo na razão de 29\$00 por acção, ficando cativo de impostos.

Nos recibos a pagar aos srs. Acionistas figura o montante a importância líquida, sendo 24\$69 para as acções nominativas e 23\$78 para as averbadas ao portador.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1927.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra. Os Agentes, Nicolau da Fonseca, Antonio Gonçalves Serodio.

Armazem proximo dos cais de Caminho de Ferro, trespassasse.

Informa-se na rua João Cabreira, n.º 34. X

Armazens vendem-se o firma Augusto Jorge, Lda, possui na rua do Carmo desta cidade.

Informa-se uma casa para moradia, e presta-se para negocio, pelo bom local em que está situado, Estrada da Beira, n.ºs 75 e 77.

Informa o sr. Batista, na mesma rua, 43, Merceria. 3

Casa aluga-se. Avenida Dias da Silva, 38, tem 15 divisões e quintal.

Para tratar com Fausto Gonçalves na mesma casa. 4

Gerente a Brasileira de Coimbra Lda, necessita de pessoa habilitada, para gerente, dando a preferencia a quem se proponha ser Gerente e Socio. 3

Meias garrafas proprias para restaurante vende Antonio de Oliveira Baio, Largo da Sota. 2

Mobílias treze secretarias, estante, fauteuils, cadeiras, bom cofre á prova de fogo, moimho para café e competente dinamo, balanças, decimal e de pratos, mesas etc., vendem Augusto Jorge, Lda, rua do Carmo.

Sacaria vende-se. Maranha, Silva & Companhia, rua João Cabreira, 38. X

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados recebe propostas até ao dia 15 de Março p. f. para a venda de cantaria que guardava a caixa dum dos gazómetros da extinta Fabrica do Gaz devendo a desmontagem ser feita por conta do proponente.

A Comissão Administrativa reserva-se o direito de não aceitar proposta alguma, no caso de assim convir aos interesses municipais.

A Comissão Administrativa, (a) Marcio de Almeida.

Farmacia Manso Preto RUA VISCONDE DA LUZ

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS Cantaria

Casa Triunfo 9 : Arco de Almedina : 9 COIMBRA

O melhor sortido de Retrozeiro, Fanqueiro e Novidades. Artigos de menage. Brinquedos.

Os nossos trez prémios, saíram ás senhas n.os 297, 2629 e 2255. O primeiro premio, UMA LINDA E ARTISTICA COLCHA DE SEDA, foi entregue á Sr.ª D. Maria Madalena Gouveia, moradora na Rua do Norte, n.º 11 - COIMBRA

Telha, lenha e caixilhos

Vende-se com uso, rua da Louça, 36, Miguel Rodrigues.

Ajudante de guarda-livros, precisa-se. Dirigir-se á Rua Ferreira Borges, 207-211. X

Aluga-se um quarto e uma sala espaçosa servindo para casal, 1.º andar da casa n.º 44 da rua dos Militares. Trata-se na mesma. X

Alvicarças perdeu-se um anel de aço com capa de ouro, de imenso valor estimado. Telefonar para a redacção deste jornal pedindo indicações.

Arrenda-se casa com 3 divisões em S. Sebastião, Olivais. Informa António Simões Misaíra. 5

Arrendam-se duas lojas próprias para armazém ou oficinas. Para tratar António Faustino Guedes de Barros Santos, Banco Nacional Ultramarino das 10 ás 6 da tarde. 6

Casa arrenda-se com seis divisões na Rua n.º 11. Trata-se na mesma Rua e na do Sargento Mór, n.º 18.

Casa aluga-se andar e águas furtadas com quintal, tanques para lavar roupa e luz eléctrica, Olival Mont'Arroio, Julio da Cruz Wenceslau. X

Casa para habitação, arrenda-se 2.º andar com 6 boas divisões e sófão na rua Adelino Veiga n.º 7. Trata-se na mesma rua n.º 57.

Casa aluga-se ou vende-se uma com 5 divisões e um pequeno quintal, na quinta Moura e Sá, Montes Claros. Trata-se na mesma com José Verissimo. X

Casa precisa-se uma casa higiénica, bem situada, com 10 a 12 divisões, preferindo-se na Estrada da Beira, ou imediações. Carta a Carlos Barreiros, estrada São José. 6

Casa subloca-se com autorização do senhorio um rez do chão na estrada de Montes Claros (Vila Alzira). Tem 8 divisões interiores sendo 7 grandes e uma pequena, tem refrete e casa de banho separado, casa para lenha, tanque para lavar a roupa, capoeira e um pateo á volta da casa, trata-se na mesma. 2

Compram-se toda a qualidade de máquinas de costura usadas, bem como pedais separados, etc. Casa das Máquinas, Largo das Ameias, 9 e 10 - Coimbra.

Comensais recebem-se em casa particular. Bom tratamento e preços módicos. Rua Direita, n.º 65. X

Curso DE EXPLICAÇÕES Bachareis em Sciencias e Letras, leccionam todas as cadeiras do liceu e das Escolas Comerciais e Tecnicas. Rua Sá da Bandeira, 91.

Curso de explicações. Explicam-se as seguintes disciplinas: Português, Francês, Latim, Matemáticas e Sciencias, dos cursos liceal e tecnico. Tratar com Orlando de Oliveira, rua das Covas, 43-1.º X

Empregada precisa-se para agência de tinturaria. Tratar na rua Ferreira Borges, 68-2.º. 2

Explicações Individuo diplomado, dá explicações sobre disciplinas do Liceu. R. Oriental de Montarroi: 20. X

Fogão vende-se um usado de fogo circular. Falar na rua do Correio, 42, 2.º. X

Grande armazém trespasado á nova Avenida da Madalena, em condições vantajosas. Informa-se Rua da Moeda, n.º 124. 6-t-s

Homem oferece-se para qualquer serviço, sabe ler e escrever. Dirigir a Palmira Garcia, rua da Sofia, n.º 35.

Modista de casacos e vestidos para senhora e criança. Rua Visconde da Luz, 72. 2

Oliveiras vendem-se grandes e pequenas, próximo de Celas. Trata-se na Avenida Sá da Bandeira, 19. X

Padaria trespasada-se por 15.000\$00, local de grande movimento. Informa-se Rua da Moeda, n.º 124. 6

Pechincha piano francez em bom estado. Autor Henri Herz, vende-se por metade do seu valor. Informa Taboleta Feliz Coimbra. X

Quarto aluga-se grande e arejado. Tem luz eléctrica e pode servir para dois rapazes. Rua do Correio, 90. X

Quarto grande espaçoso, aluga-se a senhora séria; para tratar rua de S. Salvador, n.º 16 - Coimbra. 2

Quartos bons, alugam-se com ou sem mobília. Calhabé, na casa que tem a taboleta *Modista*. X

Quartos alugam-se dois, com mobília ou sem ela. Couraça de Lisboa, 95, L. X-t-s

Senhora encarrega-se de bordados á mão a branco matiz escumilha, renda inglesa e bainhas abertas. Rua do Correio, 90.

Terrenos baratos para pequenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais. Para tratar, com Antonio Maia - Olivais. X

Toneis e cascos, vendem-se na Coimbra Vinicola, rua da Moeda, n.º 124. 6

50.000\$00 a 60.000\$00 precisam-se sobre hipoteca de prédios nesta cidade com rendimento superior a 1.300\$00 mensais. Nesta redacção se informa. X

Tribunal da Relação de Coimbra (2.ª publicação)

Nos termos do § 1.º do artigo 1037 do Código do processo Civil, e sob a cominação do § 2.º do mesmo artigo, é, por este meio, intimado Carlos da Silva Lisboa, segundo sargento de infantaria, residente em Aveiro, para no prazo de 30 dias, contados da respectiva publicação deste anúncio, preparar, no cartório do escrivão José Nunes Rodrigues Nogueira, o recurso de apelação civil n.º 560 vindo da comarca de Aveiro, em que é apelante, e apelada Emilia Ferreira Lopes, domestica, moradora na mesma cidade. Coimbra, 23 de Fevereiro de 1927.

O escrivão, pelo competente, Manuel Mendes Pimentel, Verifiquei, O Juiz Relator, Figueiredo.

Pensão Fernandes

Aluga quartos bem mobilados, aceita comensais por preços convidativos e fornece almoços e jantares para fóra. Serviço bom e feito com assêio. Rua das Azeiteiras, 46.

LOTERIA A 5 de Março 400.000\$00 Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho AVENIDA NAVARRO

COIMBRA

Trespasado-se o maior, e melhor estabelecimento comercial, e o mais bem montado e frequentado do Calhabé, com os n.ºs 202, 4, 6 e 8, com um grande retiro anexo á loja, um grande armazém, barracões para arrecadações, água, luz, telefone, etc. Renda em conta, e facilita-se o pagamento, ou admite-se um socio capitalista para desenvolver o negocio, e querendo, pode ficar com a gerencia da casa. Para informações na Mercaria Pires - Calhabé.

Menstruação

O Ferrol é o mais energico e rápido regulador da menstruação, seja qual for a causa. Caixa, 15\$00. Envia-se pelo correio á cobrança. A venda em Coimbra na Farmacia Miranda - Praça do Comercio, 41, e em Lisboa na Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16.

Dr. João Porto MEDICO Doenças do coração e pulmões Consultas das 12 ás 15 horas Praça 8 de Maio

Casa Amaral

Bons vinhos da quinta de S. Jorge. Aceitam-se comensais. Também fornece almoços e jantares para fóra, bom tratamento. Preços módicos. RUA DAS AZEITEIRAS-10

Coimbra

Grande Leilão de Máquinas na Louzan

No dia 6 de Março ao meio dia, na Louzan, serão vendidas por metade do seu valor, uma locomovel, 2 serras mecanicas, uma topia, um guarlopa, um dinamô e um torno mecanico, tudo em bom estado, e varios artigos em ferro e madeira. Louzan, 24 de Fevereiro de 1927. Informa Albano de Andrade, Louzan, como Administrador da massa falida da União Industrial Lousanense, Lda.

Bordados á máquina leccionam-se na Casa Naumann das máquinas de costura. Executam-se trabalhos de pont-à-jour. Largo das Ameias, 9-10 Coimbra. X

CASA

No Penedo da Meditação (Vila Emilia)

O sitio mais salubre e de onde se disfrutam lindos panoramas. Aluga-se uma linda casa mobilada e com todos os confortos modernos, a familia de tratamento. Tem 11 divisões e 3 casas para arrecadação, agua nativa e de cisterna, grande jardim, instalação eléctrica e telefone. Para tratar na Rua Ferreira Borges, 54, com o sr. dr. Costa Mota. X

Automovel OAKLAND

Vende-se quase novo. Com oito mil kilometros. Informações nesta redacção.

SEGUROS DE VIDA

na Companhia dos SEGUROS FIDELIDADE

Rua Corpo de Deus, 40

SEGUROS DE VIDA

na Companhia dos SEGUROS FIDELIDADE

Rua Corpo de Deus, 40

SEGUROS DE VIDA

na Companhia dos SEGUROS FIDELIDADE

Rua Corpo de Deus, 40

SEGUROS DE VIDA

na Companhia dos SEGUROS FIDELIDADE

Rua Corpo de Deus, 40

SEGUROS DE VIDA

na Companhia dos SEGUROS FIDELIDADE

Rua Corpo de Deus, 40

SEGUROS DE VIDA

na Companhia dos SEGUROS FIDELIDADE

Rua Corpo de Deus, 40

Gramofones e Discos

Marcas "Columbia", e da "Companhia Francesa de Gramofone,"

Acaba de chegar nova remessa de discos destas esplendidas marcas, com as ultimas creações em musicas, operas, cantos, danças, e os ultimos fados cantados por Estevam Amarante, Alice Pancada, Adellina Fernandes, Alberto Reis e Alberto Costa e dos melhores cantores do mundo.

Preço desde 25\$00

com grandes descontos para quantidade

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Venda de predio Vende-se o predio situado á Cruz de Celas, onde se acha instalado o collegio Luiz de Camões. Trata-se no Collegio Português, Praça da Republica, 31.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Emissão de 222.222 219 acções

São convidados os Srs. Accionistas deste Banco a virem desde o dia 7 até ao dia 10 de Março de 1927, inclusive, nos logares adiante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realizar-se nos termos do artigo 5.º, paragrafo 2.º dos Estatutos e resolução da Assembleia Geral Extraordinaria reunida em 11 de Dezembro de 1926.

As condições desta emissão são as seguintes: A emissão é de 222.222 219 acções do valor nominal de Esc. 90\$00 cada uma. As novas acções terão direito ao dividendo do ano de 1927. Os actuais accionistas tem, na aquisição das novas acções, a preferencia determinada nos Estatutos. O preço da emissão é de Esc. 125\$00 por cada acção, importancia liquida a pagar nas épocas seguintes: No acto da subscrição, Esc. 40\$00 Até 15 de Abril de 1927, Esc. 85\$00 Total, Esc. 125\$00

Os Srs. Accionistas subscretores que preferirem pagar escalonadamente os referidos Esc. 85\$00 da prestação de 15 de Abril de 1927, podem fazer lo pela seguinte forma: Até 30 de Abril de 1927, Esc. 40\$00 Até 31 de Maio de 1927, Esc. 45\$00

sendo estas importancias acrescidas de juro á razão de 9% ao ano. Na falta de pagamento das prestações os retardatarios ficam sujeitos ás disposições legais e estatutarias. Os srs. accionistas deverão apresentar, no acto da subscrição, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos logares da subscrição. Do numero total das acções subscritas pelos Srs. accionistas deduzir-se há, em primeiro lugar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de duas acções novas, uma de coupon e outra nominativa, por cada tres acções antigas, seja qual for a sua especie (coupon, portador ou nominativa) e o restante será rateado, nos limites da emissão, entre os Srs. accionistas que subscreverem alem dessa proporção. Um grupo financeiro tomou firme a presente emissão e garante a integral subscrição das acções que os Srs. accionistas não subscreverem. As subscrições recebem-se, nos referidos dias 7 a 10 de mez corrente, inclusive, das 10 horas ás 16, na Sede do Banco em Lisboa e suas Sucursais, Filiais e Agencias da Provincia, Colonias e Estrangeiro. Lisboa, 3 de Março de 1927. Banco Nacional Ultramarino.

(a) J. H. Ulrich O Governador

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1896 Sede em Lisboa Correspondente em Coimbra: BASILIO XAVIER D'ANDRADE, SUCCESSOR Rua do Corpo de Deus, 40 COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00

Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e risco maritimos.

SEGUROS DE VIDA

Casa "Naumann,"

Manuel Gomes de Carvalho

Largo das Ameias, 9 e 10. - COIMBRA - Telefone 179

A casa mais completa de máquinas de costura, gramofones e seus acessórios. COMPRA, VENDE E TROCA

Discos, correias, óleo, linha, sedas, tesouras, arcos para bordar, etc. Senhora habilitada para ensino de bordado

Oficina para reparações de máquinas de costura e gramofones

CONSERTOS GARANTIDOS

Atenção São aliançadas todas as máquinas vendidas nesta casa.

Desconto aos revendedores

AZULEJO BRANCO ESTRANJEIRO

EM ARMAZEM

PARAISO, PEREIRA & C.ª - Avenida Sá da Bandeira, COIMBRA

"COLONIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agricolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

Seguros contra Fogo, Grèves, Tumultos e Automoveis

Caledonian Insurance Company

Fundada em 1805 A mais antiga Companhia de Seguros da Escocia

Capital e reservas excedem seis milhões de libras esterlinas

Agentes Gerais em Portugal: Correia Leite, Santos & C.ª Sub-Agente em Coimbra: Guilherme Rodrigues

53 - Rua Augusta - 59 LISBOA Rua dos Coutinhos, 21 COIMBRA

Mobiliã de sala em pau prato

vende-se em coimbra. Nesta redacção se diz

Carroça para animal vende-se barata. Ver e tratar Francisco Fonseca Ferreira, Rua da Sota

Prédio

Vende-se um prédio grande, dos melhores e mais bem localizado de Coimbra, com rendimento de 12 por cento ao capital, facilita-se o pagamento. Para ver e tratar, Largo Miguel Bombarda, 45-1.º